

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

NEUSA VICENTE LAZAROTO

**SAÚDE DOCENTE, VULNERABILIDADE E PANDEMIA DA COVID-19: Um estudo
com base na Metapesquisa**

FREDERICO WESTPHALEN

2024

NEUSA VICENTE LAZAROTO

**SAÚDE DOCENTE, VULNERABILIDADE E PANDEMIA DA COVID-19: Um estudo
com base na Metapesquisa**

**Dissertação de Mestrado apresentada ao
Curso de Mestrado do Programa de Pós-
Graduação em Educação da Universidade
Regional Integrada do Alto Uruguai e das
Missões (URI) – Câmpus de Frederico
Westphalen, como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre em Educação.
Linha de Pesquisa: Formação de
professores, saberes e práticas educacionais.**

Orientadora: Profa. Dra. Marinês Aires.

FREDERICO WESTPHALEN

2024

L46s Lazaroto, Neusa Vicente
Saúde docente, vulnerabilidade e pandemia da COVID-19 : um estudo
com base na metapesquisa / Neusa Vicente Lazaroto. – 2024.
71 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Regional Integrada do Alto
Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen, 2024.

Orientadora: Dra. Marinês Aires.

1. Educação. 2. Saúde docente. 3. Pandemia – COVID-19. I. Aires,
Marinês. II. Título.

CDU 37

NEUSA VICENTE LAZAROTO

**SAÚDE DOCENTE, VULNERABILIDADE E PANDEMIA DA COVID-19: Um estudo
com base na Metapesquisa**

**Dissertação de Mestrado apresentada ao
Curso de Mestrado do Programa de Pós-
Graduação em Educação da Universidade
Regional Integrada do Alto Uruguai e das
Missões (URI) – Câmpus de Frederico
Westphalen, como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre em Educação.**

Frederico Westphalen, 11 julho de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Profa Dra. Marinês Aires (Orientadora)
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Profa. Dra. Maria Cláudia Dal’Igna
UNISINOS

Profa. Dra. Eliane Cadona
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

IDENTIFICAÇÃO

Instituição de Ensino

URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Departamento de Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação em Educação Nível de Mestrado

Reitoria

Reitor: Prof. Dr. Arnaldo Nogaro

Pró-Reitora de Ensino: Profa. Edite Maria Sudbrack

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Prof. Dr. Marcelo Paulo Stracke

Pró-Reitor de Administração: Dr. Ezequiel Plinio Albarello

Câmpus de Frederico Westphalen

Diretora-Geral: Profa. Dra. Elisabete Cerutti

Diretora Acadêmico: Prof. Dr. Carlos Eduardo Blanco Linares

Diretor Administrativo: Prof. Me. Alzenir José de Vargas

Coordenação do Mestrado

Coordenadora: Profa. Dra. Luci Mary Duso Pacheco

Linha de Pesquisa

Formação de professores, saberes e práticas educacionais

Orientadora

Profa Dra. Marinês Aires

Mestranda

Neusa Vicente Lazaroto

AGRADECIMENTOS

Terminada mais essa etapa de formação, não posso deixar de lembrar e agradecer a todos(as) que nestes dois anos de Mestrado, de muito estudo, esforço e empenho estiveram ao meu lado.

Agradecer a algumas pessoas que me acompanharam e foram fundamentais para a realização de mais este meu sonho é imprescindível. Por isso, expresso, aqui, através de palavras sinceras, um pouquinho da importância que tiveram, e ainda têm, nesta conquista – minha sincera gratidão a todas elas.

Primeiramente, agradeço a Deus e a Nossa Senhora por me abençoar com tantos presentes divinos, dando-me, talvez, além do que posso merecer por todas as oportunidades concedidas, pela força e tranquilidade nos momentos de fraqueza e dificuldades.

Agradeço à minha família, esposo Vanderlei, filhos Vanderson Tobias e Vitor Kauê pela compreensão ao serem privados, em muitos momentos, da minha companhia e atenção. Gratidão pelo profundo apoio, estimulando-me nos momentos mais difíceis. Obrigada de coração por desejarem sempre o melhor para mim, pelo esforço que fizeram para que eu pudesse superar cada obstáculo em meu caminho e chegar aqui e, principalmente, pelo amor imenso que têm por mim. A vocês, minha família, sou eternamente grata por tudo que sou, por tudo que consegui conquistar e pela felicidade que tenho de tê-los ao meu lado. Deixo minha enorme gratidão à aquela que construiu esse projeto junto a mim!

À Professora Doutora Marinês Aires, minha orientadora, pela manifestação de incondicional apoio e disponibilidade, pela compreensão por algumas falhas, pelo aconselhamento assertivo e pelo estímulo permanente, que muito contribuiu para aumentar o desafio e melhorar a profundidade e a clareza da investigação. Agradeço pela sua amizade; essa vitória é nossa. Obrigada pela sua dedicação, apoio e por fazer mais do que seu papel de orientadora, pois, além do seu profissionalismo, foi uma pessoa compreensiva e amiga. Gratidão às secretárias do Programa de Pós-Graduação em Educação, Liana e Louise, sempre muito atenciosas com minhas solicitações.

À banca examinadora, Profa. Dra. Maria Cláudia Dal’Igna e Profa. Dra. Eliane Cadoná, que tão gentilmente aceitaram participar e colaborar com esta dissertação. Gratidão à Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Câmpus de Frederico Westphalen, a todos os docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação, que compartilharam seus conhecimentos, provocando-nos, a todo momento, a termos reflexões críticas acerca dos temas trabalhados.

O ensino pode ser uma experiência de conexão, uma experiência de germinação, um lugar para suspender provisoriamente nossas experiências de vida cotidiana, um espaço para imaginar e experimentar outras formas de vida, um lugar para conhecer, um espaço para conectar-se com o presente, um lugar para tomar consciência da nossa docência e da nossa condição de estudante.

Dal'Igna

RESUMO

Introdução: A saúde do trabalhador docente apresenta-se como um tema relevante e atual, especialmente ao considerar o impacto vivenciado pela Pandemia da Covid-19. A profissão docente foi marcada por muitos desafios neste cenário, como as condições de trabalho dos professores, mudanças no formato do processo de ensino e aprendizagem, medo, incertezas e sobrecarga de trabalho levaram a uma maior vulnerabilidade, com comprometimento da saúde do professor. **Objetivos:** o presente estudo teve como objetivo identificar, por meio de um estudo de Metapesquisa quais as situações de vulnerabilidade foram vivenciadas pelos professores nos cotidianos escolares/institucionais, no período da Pandemia da Covid-19 que podem levar ao adoecimento docente. **Percursos metodológico:** Trata-se de um estudo de Metapesquisa que contemplou as etapas propostas por Mainardes (2021). Na **primeira etapa** definiram-se os propósitos da metapesquisa e da amostra. Na **segunda etapa**, registrou-se em um quadro informações como: tipo de pesquisa; posicionamento epistemológico; enfoque epistemológico; procedimento metodológico. Na **terceira etapa**, foi realizada a leitura sistemática das obras selecionadas, com o objetivo de identificar os elementos essenciais da análise teórica- epistemológica. Por fim, na **quarta etapa**, aconteceu a integração dos dados e produção do relatório, com registros das análises a partir de relatório (Mainardes, 2021). Buscou-se sistematizar esses estudos, verificando as semelhanças com a pesquisa. **Resultados:** foram analisados 17 estudos. A análise foi realizada em duas categorias a saber: saúde docente, situações de vulnerabilidade, adoecimento e a representação do docente diante dos estudos investigados. De acordo com as análises realizada, constatou-se que as condições de trabalho dos docentes são desgastantes e desafiadoras, levando-os ao adoecimento, situação que já vem ocorrendo há anos, como demonstraram estudos acadêmicos anteriores, tendo se acentuado no período da Pandemia, deixando os docentes ainda mais vulneráveis. Foram identificadas situações de vulnerabilidade e adoecimento do professor, tais como: as pressões socioeconômicas, sobrecarga horária de trabalho, sobrecarga de múltiplas tarefas, cobranças externas, tanto por parte do estado, como das famílias, pouco domínio das ferramentas tecnológicas, abalos psicológicos, falta de convívio com colegas, estresse, esgotamento emocional imposto pelo panorama pandêmico, perda ou desvalorização da identidade profissional. Esses fatores são responsáveis pelo adoecimento físico e mental, sendo possível concluir que as atividades exercidas pelos docentes da Educação Básica, do modo como estão configuradas atualmente, afetam negativamente a saúde desses trabalhadores, deixando-os fragilizados e adoecidos. **Conclusão:** a análise dos estudos aponta que os docentes estão vivendo processos de vulnerabilização e adoecimento devido às condições de vida e trabalho às quais foram submetidos pelo distanciamento social e pela suspensão das aulas presenciais. Os estudos indicaram que as condições de trabalho dos docentes são desafiadoras e desgastantes, levando-os ao adoecimento. Logo, faz-se necessário o desenvolvimento de mais estudos que monitorem o estado de saúde desses profissionais, contribuindo para efetivação de políticas de saúde e bem-estar com foco no professor. Acredita-se que os resultados desta pesquisa possam colaborar para a compreensão dos impactos da Pandemia da Covid-19 e as situações de vulnerabilidade vivenciadas pelos professores no cotidiano escolar.

Palavras-chaves: educação; saúde docente; promoção da saúde do docente; pandemia da Covid-19.

ABSTRACT

Introduction: The health of teaching workers is a relevant and current topic, especially when considering the impact experienced by the Covid-19 Pandemic. The teaching profession was marked by many challenges in this scenario, such as teachers' working conditions, changes in the format of the teaching and learning process, fear, uncertainty and work overload led to several vulnerable compromising the teacher's health. **Object:** The objective of this study was to identify, through a Metaresearch study, which situations vulnerability were experienced by teachers in their school/institutional, which can lead to teacher illness **Methodological approach:** This is a Metaresearch study that considered the steps proposed by Mainardes (2021). In the **first stage**, the purposes of the metasearch and the sample were defined. In the **second stage**, information such as type of research was recorded in a table; epistemological positioning; epistemological approach; methodological procedure. In the **third stage**, a systematic reading of the selected works was made, with the aim of identifying the essential elements of the theoretical-epistemological analysis. Finally, in the **fourth stage**, data integration and report production took place, with records of analyzes based on the report (Mainardes, 2021). We sought to systematize these studies, verifying similarities with research. **Results:** 17 studies identified. The analysis was carried out in two categories, namely: teacher's health, vulnerable situations, illness and the teacher's representation in the studies investigated. According to the analyzes carried out, it was found that the working conditions of teachers are exhausting and challenging, leading them to fall ill, a situation that has been occurring for years, as previous academic studies have demonstrated, having become more pronounced during the Pandemic period, leaving teachers even more vulnerable. Situations of vulnerability and illness of the teacher were identified, such as: socioeconomic pressures, overload of working hours, overload of multiple tasks, external demands, both from the state and from families, little mastery of technological tools, psychological shocks, lack of interaction with colleagues, stress, emotional exhaustion imposed by the pandemic panorama, loss or devaluation of professional identity. These factors are responsible for physical and mental illness, and it is possible to conclude that the activities carried out by Basic Education teachers, as they are currently configured, negatively affect the health of these workers, leaving them weakened and ill. **Conclusion:** The analysis of the studies shows that teachers are experiencing processes of vulnerability and illness due to the living and working conditions to which they were subjected due to social distancing and the suspension of face-to-face classes. Studies indicated that teachers' working conditions are challenging and exhausting, leading them to become ill. Therefore, it is necessary to develop more studies that monitor the health status of these professionals, contributing to the implementation of health and well-being politics focused on teachers. It is believed that the results of this research can contribute to understanding the impacts of the Covid-19 Pandemic and the vulnerable situations experienced by teachers in their daily school lives.

Keywords: education; teacher's health; promotion of teacher health; Covid-19 pandemic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Conceito de vulnerabilidade	33
Figura 2 – Nuvem de Palavras.....	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Pesquisa realizada através do Banco de Dados da CAPES, em 2023, e atualizada em 2024.....	42
Tabela 2 – Pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	43

LISTA DE SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
ATD	Análise Textual Discursiva
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EACT	Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNPS	Política Nacional de Promoção da Saúde
PPGEDU	Programa de Pós-Graduação em Educação
RAS	Rede de Atenção à Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TMCs	Transtornos Mentais Comuns
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Políticas de saúde, educação e promoção da saúde docente	16
2.2 O trabalho docente na Educação Básica	21
2.3 Educação, saúde e vulnerabilidade: interfaces teóricas possíveis	28
2.3.1 Educação e saúde: conceitos e interfaces	28
2.3.2 O conceito de vulnerabilidade	31
2.4 Docência cuidadosa: conceitos e implicações para a prática docente	34
3 PERCURSO METODOLÓGICO	39
3.1 Tipo de Estudo.....	39
3.2 Etapas da metapesquisa	40
3.3 Aspectos éticos.....	41
4 ACHADOS DA PESQUISA: SAÚDE DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE.....	42
4.1 Achados da metapesquisa	42
4.2 Saúde docente, situações de vulnerabilidade e adoecimento	52
4.3 Representação do docente diante dos estudos analisados	61
CONCLUSÃO	64
REFERÊNCIAS.....	66

1 INTRODUÇÃO

Ser professor presente é habitar a docência, é cuidar do plantio para criar futuros possíveis (Dal'Igna, 2023, p. 97).

A saúde do trabalhador é um campo interdisciplinar articulado com movimentos sociais e políticos que se apresenta como um tema relevante e atual, especialmente ao considerar o impacto vivenciado pela Pandemia da Covid-19. Denota-se o aumento significativo do adoecimento docente no trabalho, com estudo nesse enfoque. Nessa linha, a temática desta dissertação é fruto de uma inquietação enquanto profissional da Área da Educação a partir de duas dimensões: o ser docente no cenário da Pandemia e pós-Pandemia da Covid-19 e vivenciar, no mesmo período, a gestão dos processos educacionais.

Dessa forma, trata-se de um estudo que foi desenvolvido junto à linha de pesquisa “Formação de Professores, Saberes e Práticas Educacionais”, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU), da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). A inserção junto à linha de pesquisa buscou contribuir para o desenvolvimento e fomento de ações de incentivo à saúde docente no contexto escolar. Ademais, estudar situações de vulnerabilidade, saúde docente e adoecimento do professor torna-se relevante para programar estratégias de promoção da saúde docente no pós-pandemia e políticas públicas educacionais, tendo como foco a atenção integral aos professores.

Nessa toada, sendo a saúde do trabalhador uma área interdisciplinar que se desenvolveu em conjunto com movimentos sociais, surgiu como resposta às críticas às limitações dos modelos sociais e políticos predominantes na sua época. A respeito da saúde do profissional da educação, evidencia-se a necessidade de compreender esse campo da saúde do trabalhador relacionado ao trabalho docente como uma forma de contribuir com a produção da qualidade de vida, com melhorias nas condições de trabalho dos professores e, conseqüentemente, com o desenvolvimento da saúde coletiva.

Nesse sentido, reitera-se a importância de estudar a temática da saúde interligada ao exercício da docência, situações de vulnerabilidade e analisar como os professores são representados nestes estudos e quais significados são produzidos nos cotidianos escolares/institucionais. As pesquisas sobre a saúde do trabalhador docente ainda são muito escassas no Brasil e, grande parte, têm foco na doença e não na produção de saúde (Barros; Louzada, 2007).

Saúde, enquanto conceito, vem se modificando ao longo da história. A compreensão de saúde tem alto grau de subjetividade e determinação histórica à medida que indivíduos e sociedades consideram ter mais ou menos saúde, dependendo do momento, do referencial e dos valores que atribuem a uma situação. De acordo com esse conceito, o campo da saúde abrange os aspectos biológicos, o meio ambiente, o estilo de vida e a organização da assistência à saúde (Scliar, 2007).

A saúde, em seu conceito ampliado, tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. Desse modo, passa a ser considerada direito de todos e dever do Estado, sendo garantida mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doença e de outros agravos, e o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Brasil, 1988).

No presente estudo, adota-se o conceito ampliado de saúde e seus fatores condicionantes e determinantes (Brasil, 1990). Para tanto, busca-se embasamento no referencial de vulnerabilidade em saúde (Ayres *et al.*, 2003). É importante acrescentar que, recentemente, a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação reconheceu o conceito de saúde integral, que está relacionado à visão integrada do trabalhador como um ser biopsicossocial, com demandas nas diversas áreas da vida, incluída a do trabalho (Brasil, 2023)

Nesse viés, a vulnerabilidade é um termo interdisciplinar aplicável a diferentes campos temáticos, remetendo ao sentido de fragilidade. Dessa maneira, o conceito de vulnerabilidade pretende responder ao ponto de vista de que a possibilidade de adoecimento não é resultado de um conjunto de aspectos apenas individuais, mas também contextuais, coletivos e institucionais, que implicam em maior suscetibilidade ao adoecimento. Sua análise tenciona integrar três eixos interdependentes de compreensão dos aspectos da vida dos indivíduos, comunidades ou nações: componente individual, componente social e componente programático ou institucional (Ayres *et al.*, 2006).

A aplicação do conceito de vulnerabilidade alicerçado nas ações educativas, proposto por Ayres *et al.* (2003), trabalha com intervenções construtivistas que envolvem a consideração do saber popular e a participação daqueles que vivem os problemas. Nessa perspectiva, os três componentes do quadro conceitual (individual, social e programático ou institucional) interligam-se, permitindo análises multidimensionais, sendo a vulnerabilidade definida pelo

entrelaçamento de condições materiais, psicológicas, culturais, morais, jurídicas e políticas (Ayres *et al.*, 2003)

Estudos demonstram que os professores em condições de vulnerabilidade em saúde estão expostos a um conjunto de fatores individuais e sociais que têm impactado o seu bem-estar, levando ao seu adoecimento. Os docentes estão expostos a situações de vulnerabilidade como a sobrecarga de trabalho, sofrimentos e sentimentos provocados pela pandemia, a falta de reconhecimento e valorização profissional e social da categoria, estresse e esgotamento emocional, desprezo de cuidados ou políticas públicas que considerem as afetações nos modos de vida e trabalho da categoria (Cervilieri, 2021; Florêncio; Moreira, 2021; Lima, 2022).

A Pandemia da Covid-19, em 2020, afetou drasticamente toda a sociedade. Em curto espaço de tempo, modificou a vida das pessoas do mundo inteiro, em todas as dimensões. O sistema educacional imediatamente teve que rever sua metodologia, implementando, rapidamente, nas instituições, o ensino remoto, fechando as escolas em prevenção e para que não houvesse disseminação da doença, haja vista sua gravidade e a inexistência de formas eficazes, medidas necessárias que exigiam o distanciamento. Estudo realizado no estado do Amazonas, durante a Pandemia da Covid-19, evidenciou que a estrutura administrativa educacional dos estados e dos municípios foi deficitária e os docentes foram os principais agentes da educação afetados/vulnerabilizados ao longo da pandemia (Vieira *et al.*, 2023).

Ao se fazer a articulação entre educação, saúde e vulnerabilidade, observa-se que a educação, de maneira geral, já apresentava situações de vulnerabilidade, porém, após o isolamento social e às mudanças impostas pela Pandemia da Covid-19, teve impacto direto na saúde do docente. O professor sofreu uma multiplicidade de situações produtoras de estresse e a adaptação a novas demandas emergentes gerou sobrecarga de trabalho e presença de conflitos emocionais, sociais, econômicos e organizacionais, ocasionando maior vulnerabilidade e adoecimento.

Nesse rumo, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: Quais foram as situações de vulnerabilidade que podem estar associadas à saúde e adoecimento dos professores e como o professor está representado nestes estudos? Quais significados foram produzidos a partir da análise da Metapesquisa? Para buscar resposta ao questionamento expresso propõe-se através de um estudo de Metapesquisa identificar quais foram as situações de vulnerabilidade vivenciadas pelos professores nos cotidianos escolares/institucionais no período da Pandemia da Covid-19 que podem levar ao adoecimento. Nesse contexto por meio da análises dos estudos, buscamos analisar como os professores são representados nos estudos e quais significados são produzidos a partir dos resultados.

Mediante a construção do Referencial Teórico abordou-se ainda uma contextualização das políticas como foco na promoção da saúde do professor, com vista a também promover uma reflexão sobre o trabalho docente frente aos inúmeros desafios e incertezas na profissão e as mudanças no cenário educacional dos últimos anos. Considerando a temática em estudo a interlocução entre Educação Saúde e Vulnerabilidade propomos discutir elementos para pensarmos a promoção da saúde docente e conhecer os conceitos de docência cuidadosa e implicações para a prática docente.

Diante do exposto, foi realizada uma Metapesquisa, sendo considerada uma estratégia para a análise sistemática das pesquisas de um determinado campo ou temática. Neste estudo, visou-se fazer uma análise de pesquisas sobre a saúde docente e as diversas situações de vulnerabilidade vivenciada pelo professor no contexto escolar. O olhar voltou-se para o professor, situações de vulnerabilidade, adoecimento e como está representado nesses estudos e quais resultados a partir dos achados.

Dessa maneira, a Dissertação de Mestrado apresenta-se nos seguintes capítulos: o primeiro capítulo, abrange a Introdução, na qual aborda-se a temática em estudo, conceitos e justificativas. O segundo capítulo contempla o Referencial Teórico, elaborado em quatro subcapítulos: Políticas de saúde, Educação e promoção da saúde; Educação, saúde e vulnerabilidade, interfaces teóricas possíveis e, por último, A docência cuidadosa: conceitos e implicações para a prática docente.

O terceiro capítulo versa acerca dos caminhos metodológicos. Os caminhos teórico-metodológicos que foram escolhidos para o desenvolvimento do presente estudo se caracterizam como metapesquisa e dividem-se em quatro etapas: Definição dos propósitos da metapesquisa e da amostra; Organização e sistematização da amostra; Leitura sistemática; Integração dos dados e redação do relatório (Mainardes, 2021). O último capítulo traz os achados da metapesquisa intitulada: Saúde docente em tempos de Pandemia da Covid-19: situações de vulnerabilidade. Neste capítulo, identificaram-se as situações de vulnerabilidade vivenciadas pelos professores nos cotidianos escolares/institucionais, como os professores são representados nos estudos e quais significados são produzidos a partir dos resultados das pesquisas com esse foco no período da Pandemia da Covid-19 até o retorno a presencialidade, compreendido entre 2020 a 2023.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente Dissertação de Mestrado fundamenta-se no Referencial Teórico elaborado em quatro capítulos. O primeiro subcapítulo aborda as Políticas de Saúde e Educação e Promoção da Saúde do Docente, objetivando contextualizar as políticas e o foco na promoção da saúde do professor. Na sequência, o segundo subcapítulo, intitulado “O trabalho docente na Educação Básica”, tem como meta refletir sobre o trabalho do docente frente aos inúmeros desafios, incertezas na profissão e as mudanças no cenário educacional dos últimos anos. Ademais, busca dissertar acerca dos saberes necessários à docência, com base no Referencial proposto por Edgar Morin.

O terceiro subcapítulo – “Educação, Saúde e vulnerabilidade: interfaces teóricas possíveis” – discute a interface entre duas grandes áreas, a Educação e Saúde, e pretende compreender a vulnerabilidade, suas dimensões e impacto na saúde do docente. O quarto subcapítulo, “Docência cuidadosa: conceitos e implicações para a prática docente”, procura conhecer os conceitos de docência cuidadosa e implicações para a prática docente.

2.1 Políticas de saúde, educação e promoção da saúde docente

Discutir as políticas públicas de saúde e interface com a educação, tendo foco na promoção da saúde docente, ao se analisar a saúde docente, em um cenário atual, depois de diversas situações de vulnerabilidade durante e após a Pandemia da Covid-19, requer um entendimento do conceito ampliado de saúde. O objetivo, a partir dessa perspectiva, é contextualizar as políticas com foco na promoção da saúde do professor.

A saúde pode ser entendida como um fenômeno complexo ou meramente como ausência de doença que sofre influência do contexto, da conjuntura, da política cultural e econômica. A saúde, enquanto fenômeno ampliado, envolve modos de ser e produzir e/ou recriar a vida em sua singularidade e multidimensionalidade. Nessa esfera, é preciso questionar os discursos que privilegiam o conceito de saúde somente pela sua dimensão biológica, assegurando uma concepção fragmentada do ser humano, bem como o caráter impositivo e normativo das formas de se intervir na realidade dos indivíduos e comunidades (Medeiros; Bernardes; Guareschi, 2005).

A saúde é considerada como direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos, ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação

(Brasil, 1988). Esse é o embasamento que norteia o Sistema Único de Saúde (SUS) e é essa base que colabora para desenvolver a dignidade das pessoas, como cidadãos e como seres humanos.

Dessa maneira, em seu conceito ampliado, a saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. Os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do país, dizem respeito também à saúde e às ações que se destinam a garantir às pessoas e à coletividade condições de bem-estar físico, mental e social (Brasil, 1990).

A Constituição Federal do Brasil democratizou os direitos essenciais, como os dedicados à educação e à saúde, e regulamentou as políticas públicas, com foco no conceito ampliado de saúde, tornando indispensável a implementação de alguns princípios e diretrizes do SUS, tais como a descentralização, a articulação, a intersetorialidade, a integralidade nos programas, articulando tais princípios em planejamento, compartilhamento de recursos, equipamentos e conhecimentos (Brasil, 1988, 1990). Nesse prisma, a saúde do trabalhador, com base na legislação do SUS, é conceituada como um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho (Brasil, 1990).

A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora no SUS, instituída em 2012, alinha-se com o conjunto de políticas de saúde no âmbito do SUS, levando em conta a transversalidade das ações de saúde do trabalhador e o trabalho como um dos determinantes do processo saúde-doença (Brasil, 2012). Ainda nesse viés, essa política contempla todos os trabalhadores, priorizando, entretanto, pessoas e grupos em situação de maior vulnerabilidade, como aqueles inseridos em atividades ou em relações informais e precárias de trabalho, em atividades de maior risco para a saúde, submetidos a formas nocivas de discriminação, ou ao trabalho infantil, na perspectiva de superar desigualdades sociais e de saúde e de buscar a equidade na atenção. Para tanto, destaca a importância de identificar as pessoas e os grupos vulneráveis definidos a partir da análise da situação de saúde local e regional e da discussão com a comunidade, trabalhadores e outros atores sociais de interesse à saúde dos trabalhadores, atentando para suas especificidades e singularidades culturais e sociais (Brasil, 2012).

Em termo de construção das políticas públicas, a saúde do trabalhador da educação, em específico do professor, até então, salienta uma fragilidade ou incipiência, o que pode ser

encarado como uma falha (ou omissão) por parte dos órgãos responsáveis pela criação e implantação de propostas pedagógicas. Por outro lado, as políticas de saúde são transversais e deveriam incluir os docentes no grupo considerado vulnerável, principalmente após as mudanças impostas pela Pandemia da Covid-19.

O professor é um trabalhador que, por diversas vezes, tem as suas condições de saúde e de qualidade de vida comprometidas, em função de inúmeros fatores de riscos. Desse modo, deve fazer parte da construção de novos referenciais, que possibilitem um conceito ampliado de saúde, apreendido enquanto um fenômeno integral, integrador e potencializador de um viver com mais saúde. Nesse contexto, a saúde do trabalhador pode ser entendida também como a vigilância e o manejo dos riscos à saúde do profissional decorrentes do processo de trabalho, neles incluídos os riscos psicossociais, químicos, biológicos e físicos, condições ergonômicas adversas e alergias, além de uma complexa rede de acidentes e insegurança. Esses fatores de risco psicossociais podem desenvolver estresse, entendido como uma reação complexa com componentes físicos, mentais e psicológicos resultantes da exposição a situações que excedem os recursos de enfrentamento da pessoa.

Para Murta e Tróccoli (2004, p. 39), acerca dos fatores de risco psicossociais, “quando suas causas se prolongam e os meios de enfrentamento são escassos, o estresse pode avançar para fases de maior gravidade, quando o corpo se torna vulnerável a doenças diversas”. Nesse enredo, o trabalho docente tem sido marcado por desafios significativos, reflexos das constantes transformações relacionadas ao mundo do trabalho. As condições decorrentes deste panorama e as múltiplas exigências feitas ao papel do professor cada vez mais têm sido associadas aos problemas de saúde física e mental apresentados por estes trabalhadores.

Frente a necessidade de repensar o processo de atenção e cuidado aos docentes, especialmente levando em conta o impacto pandêmico, em 2023, foi instituída a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação. Essa Política pondera sobre a necessidade de desenvolver ações direcionadas para a atenção à saúde integral e à prevenção ao adoecimento, além de estimular práticas que promovam o bem-estar no trabalho de maneira sustentável, humanizada e duradoura (Brasil, 2023).

É relevante abordar os conceitos estabelecidos na Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação, sendo a qualidade de vida no trabalho conceituada como conjunto de normas, diretrizes e práticas que integram as condições, a organização, os processos de trabalho, as práticas de gestão e as relações socioprofissionais, com a finalidade de alinhar as demandas e o bem-estar dos servidores à

missão institucional. (Brasil, 2023). Nesse ínterim, o bem-estar no trabalho é definido como a percepção de emoções positivas e o sentimento de satisfação do trabalhador com relação à organização e às condições de trabalho, às práticas de gestão, ao envolvimento afetivo com o desenvolvimento de suas tarefas e às possibilidades de reconhecimento simbólico. Por fim, o conceito de saúde integral associa-se à visão integrada do trabalhador como um ser biopsicossocial, com necessidades nas diversas áreas da vida, incluída a do trabalho (Brasil, 2023).

A saúde do trabalhador da educação, as condições de trabalho e a promoção da saúde são temas que vêm ampliando suas discussões a partir do século passado, com a Carta de Ottawa, documento apresentado na I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, em novembro de 1986 (OMS, 1986). No Brasil, esse assunto ganha visibilidade com a Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS) (Brasil, 2014), política que aponta caminhos para promover a qualidade de vida e reduzir os riscos associados aos determinantes e condicionantes do trabalho.

A promoção da saúde como campo de ações empurra a uma liderança na defesa da saúde em todas as suas dimensões, leva a refletir sobre o objeto saúde no contexto de saúde do trabalhador da educação. Como já destacado anteriormente, a saúde é um conceito em construção, em movimento, que depende de valores sociais, culturais, subjetivos e históricos. Pode-se relacionar à busca de um equilíbrio que permite viver com qualidade, de relações solidárias, estilos de vida e comportamentos, bem como relações cidadãs com o Estado e a sociedade como um todo, construindo saúde em seu sentido mais amplo, na luta contra as desigualdades e na construção de cidadania e da constituição de sujeitos que sofrem, adoecem, necessitam de cuidados, lutam por seus direitos para o exercício de um trabalho com condições adequadas.

A promoção da saúde vem sendo discutida ao longo do tempo, com o intuito de compreender maneiras de as pessoas viverem em melhores condições de vida. Considera-se os fatores além da saúde física e mental, abarcando os determinantes da saúde como trabalho, habitação, lazer, família e amigos (Antonini *et al.*, 2022). A promoção da saúde desenvolve-se em diversos cenários, como na saúde do trabalhador e no ambiente escolar. Foi definida na Carta de Ottawa como “o processo que busca permitir que as pessoas aumentem o controle e a melhoria da saúde” (OMS, 1986, p. 1). Nesse tocante, existem dois discursos: um relacionado ao modelo biológico, com enfoque na doença e mudanças de estilos de vida, e outro que procura reforçar a perspectiva emancipatória, estimular o empoderamento individual e coletivo que busca a autonomia das pessoas para transformar a realidade.

No século 21, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), o local de trabalho foi estabelecido como um dos cenários prioritários para a promoção da saúde, por influenciar o bem-estar físico, mental, econômico e social. Na área escolar, tem sido avultado um crescimento de agravos à saúde do professor, associados às condições e características do seu trabalho e às diversas mudanças ocorridas nos últimos anos. O trabalho e suas relações com a saúde são orientados a partir de aspectos socioculturais, econômicos e produtivos, consoante a sociedade em que se vive.

A profissão docente tem sido marcada por desafios significativos, reflexos das constantes transformações relacionadas ao mundo do trabalho. As condições decorrentes deste panorama e as múltiplas exigências feitas ao papel do professor, têm sido associadas aos problemas de saúde física e mental apresentados por estes trabalhadores. Dessa forma, o conceito de promoção da saúde surge como ferramenta para a construção de atividades que expressam um caráter transformador para pensarmos a saúde do professor. A PNPS salienta a pertinência dos condicionantes e determinantes sociais da saúde no processo saúde-doença e tem como pressupostos a intersetorialidade e a criação de redes de corresponsabilidade que buscam a melhoria da qualidade de vida (Brasil, 2014).

Ainda, nessa acepção, a PNPS é uma política transversal, com vistas a favorecer o diálogo entre os diversos setores do governo, setores privados e sociedade, compondo redes de compromisso e corresponsabilidade quanto à qualidade de vida da população (Brasil, 2014). A PNPS traz o conceito ampliado de saúde e o referencial teórico da promoção da saúde como um conjunto de estratégias e modos de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, caracterizando-se pela articulação e cooperação intra e intersetorial, pela formação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), procurando interligar suas ações com as demais redes de proteção social, com ampla participação e controle social. Sobressai como um desafio para a PNPS avançar na ação intersetorial, associando ações destinadas a públicos específicos, como a promoção da saúde no ambiente do trabalho docente, avançando em projetos destinados à melhoria da saúde docente e identificando situações de vulnerabilidade que possam estar relacionadas ao enfrentamento dos determinantes e condicionantes que influenciam a saúde deste grupo.

A PNPS tenciona promover a equidade e a melhoria das condições e modos de viver, ampliando a potencialidade da saúde individual e da saúde coletiva, reduzindo vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais. Em consonância à Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação, a PNPS alicerça-se no desenvolvimento da saúde

integral, no desenvolvimento pessoal e profissional, nas práticas de gestão, nas ações de qualidade de vida no trabalho e na promoção de vivências de bem-estar.

A escola é um ambiente de trabalho docente, sociabilização, produção de conhecimentos e instrumento de transformação social, mas também é um lugar que desencadeia descontentamento, mal-estar, sofrimento psíquico e adoecimento nos corpos dos professores, desde o cotidiano escolar às contradições que permeiam a questão social e suas expressões (Silva, 2021). No entanto, faz-se necessário o conhecimento de políticas públicas que debatem sobre as condições de trabalho e a valorização desses profissionais, a fim de que diminuam os riscos de adoecimento emocional, físico e mental. É preciso buscar por integração entre saúde e educação para promoção de um sistema educacional que promova formação, qualificação e promoção do bem-estar do docente.

2.2 O trabalho docente na Educação Básica¹

Este capítulo tem como objetivo refletir sobre o trabalho docente frente aos inúmeros desafios e incertezas na profissão e as mudanças no cenário educacional dos últimos anos. Ademais, busca dissertar acerca dos saberes necessários à docência, com base nos referenciais propostos por Edgar Morin, Alfredo Veiga-Neto e António Nóvoa.

Para falar do trabalho do docente, é necessário compreender e analisar o processo educacional e as características que o mercado de trabalho vêm observando desde a década de 80, com a explosão da tecnologia, da internet e dos meios de comunicação. O mundo tem se reinventado em grande velocidade e na educação não é diferente. O professor e a escola precisaram se adaptar e oferecer estruturas mais flexíveis e favoráveis para atingir o desenvolvimento pedagógico e uma aprendizagem relevante, que contemple a formação integral do aluno enquanto cidadão, aprimorando as competências e habilidades.

Segundo Nóvoa (2022), a história da organização da educação ficou conhecida ao longo dos anos, ou seja, a partir do século XVI, ganhando forma na metade do século XIX, definindo a obrigatoriedade escolar. O modelo de escola estendeu-se até o ano de 2020, seguindo um padrão educacional de prédios, alunos regrados, professores com carga horária pré-definida, currículo direcionado e organizado por disciplina.

¹ Este capítulo contempla o capítulo de livro intitulado “O trabalho docente na Educação Básica”, publicado em 2024 no livro “Métricas e tendências: por que avaliamos? uma análise dos (des)caminhos da avaliação educacional”.

Coelho (2022) coloca que o panorama histórico traçado evidencia que a educação pública brasileira sofreu constantes mudanças estruturais, congruentes com os movimentos políticos e de organização socioeconômica que aconteciam no mundo. Sobreleva-se, principalmente, às reformas educacionais ocorridas a partir de 1990 que, embora tenham resultado na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), alteraram profundamente a organização e a natureza do trabalho do professor. As transformações foram rápidas, impulsionadas pela expansão dos meios de comunicação e tecnologias que modificaram o papel da escola e o papel do professor ao longo dos anos.

Uma educação pautada no desenvolvimento da compreensão humana, em que os indivíduos possam enfrentar os desafios sociais, econômicos, políticos e ambientais, segue os pressupostos e saberes que Edgar Morin denomina como os sete saberes necessários à educação do futuro, a saber: as cegueiras do conhecimento, o erro e a ilusão; os princípios do conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade terrena; enfrentar as incertezas; ensinar a compreensão; e a ética do gênero humano (Morin, 2011). Para o autor, é fundamental ter um pensamento complexo, capaz de relacionar, contextualizar e religar saberes e ou dimensões da vida humana. Esses saberes são um precioso legado às gerações futuras, que precisam ser promovidas nos ambientes institucionais.

O primeiro saber descrito por Morin (2011) intitula-se “as cegueiras do conhecimento, erro e a ilusão”, informa que a educação do futuro poderá enfrentar os riscos do erro e da ilusão; a educação que visa transmitir conhecimento pode ser cega quanto ao que é conhecimento humano. O conhecimento não pode ser usado sem que sua natureza seja explorada. Todo conhecimento está ameaçado pelo erro e pela ilusão, no entanto, não pode ser considerado um espelho das coisas ou do mundo.

Morin (2011) menciona como segundo saber “os princípios do conhecimento pertinente”, e, neste ínterim, coloca a necessidade de promover um conhecimento capaz de compreender os acontecimentos globais para neles inserir os conhecimentos locais. Para tanto, o conhecimento fragmentado impede o vínculo entre as partes e a totalidade, devendo ser trocado pelo conhecimento capaz de aprender e compreender o contexto e sua complexidade.

O terceiro saber, “ensinar a condição humana”, diz que o ser humano é complexo, envolve o físico, o biológico, o psíquico, o cultural, o social e o histórico. Consoante Morin (2011), essa complexidade é desintegrada na educação em virtude das disciplinas fragmentadas. Desse modo, é preciso unir e organizar os conhecimentos nas ciências da natureza, humanas, literatura e na filosofia, compondo um elo entre unidade e diversidade.

O quarto saber proposto por Morin (2011), “ensinar a identidade terrena”, enfatiza que o reconhecimento da identidade terrena se torna essencial a todos, sendo um dos principais objetivos da educação: ensinar a história e a evolução da humanidade durante o passar dos séculos, que se inicia com a comunicação entre os continentes. Evidencia que é primordial reconhecer a complexidade da crise planetária ocorrida no século XX, confrontada com os mesmos problemas de vida e de morte, compartilhando de um mesmo destino comum.

O quinto saber da docência, “enfrentar as incertezas”, aclara que as ciências permitiram muitas certezas, mas, ao longo do século XX, inúmeras incertezas surgiram nas ciências físicas, na evolução biológica e histórica. Nesse cenário, a educação deveria ensinar estratégias para enfrentar imprevistos, incertezas adquiridas no decorrer do tempo. É necessário saber navegar pelos oceanos de incertezas em meio a um arquipélago de certezas.

O sexto saber da docência proposto por Morin (2011) tem como objetivo pensar os tempos futuros, é “ensinar a compreensão”, salientando o entendimento da comunicação humana, que se dá através da compreensão mútua, considerando a importância da educação para o desenvolvimento dessa assimilação e da mentalidade humana, sendo essa a obra para educação do futuro: ensinar como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral entre as pessoas.

Por fim, o sétimo saber, “ética do gênero humano”, traz que a educação deve ensinar a antropoética (assumir o destino humano), levando em conta o caráter ternário da condição humana, o que é ser indivíduo/sociedade/espécie. Ainda, na perspectiva do autor, a ética não pode ser ensinada, deve ser formada na consciência das pessoas, e a educação deve contribuir para a tomada de consciência no desenvolvimento da cidadania.

Diante do exposto, sublinha-se a relevância dos sete saberes primordiais à prática docente, com um legado às gerações futuras, carecendo de haver promoção nos ambientes institucionais. Os sete saberes necessários à educação do futuro, citados por Morin (2011), tencionam incitar os educadores a redefinirem a sua posição na escola, em sua relação com os alunos, currículos, disciplina e avaliação. Impressiona que a educação que transmite conhecimento seja cega enquanto conhecimento humano, seus dispositivos, enfermidades, dificuldades, tendências e não se preocupe em conhecer o que é conhecer.

Atualmente, vive-se um tempo de metamorfose, ou seja, de transformação significativa da escola e na atividade profissional do professor. Entretanto, é crucial um novo pensar nas políticas educacionais e nos cursos de formação dos profissionais da educação, que precisam estar preparados para enfrentar novos papéis, novas funções e ações que surgem ao longo da

carreira, adquirindo bagagem e conhecimento pedagógico contextualizado com a pesquisa, ação pública e histórica.

Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negada ou acolhida só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico (Freire, 1996, p. 19).

Conforme Nóvoa (2022), repensar a formação de professores é indispensável, a fim de, então, reconstruir a diversidade de espaços e práticas para relacionar seu trabalho com o estudo, pesquisa e conhecimento. Para haver inovação, metas e metamorfose na educação é necessário, sim, uma forte interação entre três vértices, isto é, “professor, universidade e escola”. O trabalho docente atribui um paralelo entre a teoria e a prática para se ter inovação e renovação na formação de um novo profissional da educação, visando enfrentar este novo contexto, novos tempos e com grandes desafios em que se encontra a educação. Na formação inicial, é imprescindível o elo entre estudante e professor das escolas básicas, objetivando haver interação entre a teoria e a prática. É importante possibilitar essa interação via relação da teoria e da prática. Com vivências ao aluno, o professor oportuniza-lhe o ensino e o aprendizado, pois, cada vez que se apresenta um conteúdo de forma significativa, despertará uma curiosidade epistemológica pelo conhecimento adquirido.

A desprofissionalização manifesta-se de maneiras muito distintas, incluindo níveis salariais baixos e difíceis condições nas escolas, bem como processos de intensificação do trabalho docente mediante lógicas de burocratização e de controle. Com o retrocesso de ideologias que alicerçam a possibilidade de transferir as

funções do professor a profissionais com “notório saber”, sem ter sequer noção do que é ser professor, contribui-se para a desvalorização e prestígio da profissão docente. Essas políticas, com origem distintas, afluem em uma desprofissionalização e desinteresse do docente pela profissão (Nóvoa, 2017).

O desprezo a esse espaço é uma ofensa aos educandos, aos educadores e à prática pedagógica. A busca dos professores pelos seus direitos e sua dignidade precisa ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética (Freire, 1996). O docente tem o compromisso de ensinar e formar sujeitos na sociedade e, nessa linha, a função e atuação docente são essenciais, visto que contribuem para o processo de socialização de saberes e para o ensino e aprendizagem do educando.

O docente dedica seu tempo a estudos, conhecendo, aprendendo e ensinando. Também cria mecanismos para relacionar os conteúdos curriculares às experiências culturais e concretas dos estudantes, na elaboração e planejamento de metodologias de ensino, na construção dos planos de ensino para promover o crescimento do ser humano, tendo um papel basilar no desenvolvimento da sociedade e na capacidade de transformar e preparar o indivíduo para o futuro, contribuindo para a sua formação (Costa, 2021).

Morin (2011) enfoca que a sociedade carece de mentes mais pensantes, escuta ativa, pessoas comprometidas e responsáveis com a transformação da sociedade. Todavia, se faz necessário criar espaços de diálogo democráticos, críticos e reflexivos, que sejam capazes de oferecer práticas pedagógicas acordadas na solidariedade, na ética, na paz e na justiça social. Uma educação pautada no desenvolvimento da compreensão humana, em que os indivíduos possam enfrentar os desafios sociais, econômicos, políticos e ambientais.

A sociedade precisa de professores preparados e cientes de sua missão, que busquem aproximação com as famílias, mantendo um bom relacionamento com os diversos setores da sociedade, que vão em busca de parcerias a fim de, juntos, construir condições para definição de metas e ações nas políticas educacionais. Os professores são primordiais na pedagogia do encontro, sendo mediadores uns dos outros, propiciando condições de relacionamento, troca de ideias, aprendizagens, despertar de sentimentos e socialização. “Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo” (Freire, 1996, p. 15).

Conforme Pires (2021), houve um tempo em que o professor se preocupava com o ensino e aprendizagem e suas estratégias pedagógicas. Ao longo do tempo, a educação sofreu alterações e, por conseguinte, foram agregadas outras atribuições e funções ao professor. Essas novas responsabilidades e pouca valorização, tanto financeira, quanto profissional, podem ser os motivos para o desgaste físico, emocional e mental do docente. Percebe-se o crescimento do adoecimento docente no trabalho, mas poucas ações são desenvolvidas no tangente às legislações e políticas públicas específicas que privilegiem a saúde do professor, apesar do elevado número de estudos ressaltando agravos à saúde docente.

Os alunos mudaram suas relações e suas convivências são diferentes do que os professores e as escolas estavam acostumados. Eles são digitais, têm personalidades fortes e a escola já não é o único lugar de busca de saberes e aprendizados. Suas condutas desafiam o saber e o poder do professor, sendo as tensões e medos legítimos, afetando a saúde e o bem-estar no trabalho do professor. As mudanças educativas impostas pelos alunos desafiam os

docentes sobre o controle do seu trabalho, ameaçando seus saberes docentes. Os saberes dos professores estão sendo medidos pelo novo perfil de alunos. Os docentes percebem, em sua sensibilidade, que seu trabalho e saberes entrarão em jogo (Arroyo, 2004).

A alegria em ministrar e compartilhar seus conhecimentos tornou-se sofrimento e frustração devido às condições precárias e pouco apoio aos professores no ambiente escolar. Larcher e Martins (2021) afirmam que o docente precisa, antes de qualquer aprendizado, ser notado em toda sua grandeza e magnitude, reconhecido e valorizado, acolhido e ouvido. Há um agravante, quando o professor não se encontra preparado para enfrentar alguma circunstância no espaço escolar, seja a ausência de materiais pedagógicos, indisciplina dos alunos, pouca valorização por meio da sociedade, os conflitos encontrados, nesses casos, convertem-se em fatores estressores de forte impacto na vida do professor, dificultando o ensino e o fazer pedagógico, resultando no repensar o seu processo de formação profissional.

O docente sente-se insatisfeito e, aliado à formação profissional que pouco oferece possibilidades de novas intervenções, não consegue criar estratégias e metodologias que contribuam para o processo de superação no trabalho. De acordo com Freire (2001), ensinar e aprender envolve busca, curiosidade viva, equívoco, acerto, erro, serenidade, rigorosidade, sofrimento, tenacidade, também satisfação, prazer, alegria.

Barros e Cardoso (2020) entendem que a falta de formação e informação, associada a novas regras em um sistema, assim como a falta de conhecimento e adaptação imposta com muita rapidez, acabou gerando conflitos permeados por experiências negativas como perdas, estresse, ansiedade e medo, que podem ou não trazer importantes impactos na vida desses profissionais. Porém, nota-se uma grande necessidade de dar mais atenção ao bem-estar e à saúde mental desses docentes, diminuindo ou prevenindo o sofrimento psíquico, dado que pode acabar se manifestando de forma psicopatológica no dia a dia e na vida desses profissionais.

A educação transformadora necessita de novas práticas pedagógicas, que estejam centradas no desenvolvimento humano, na compreensão, na sensibilidade, na ética, na diversidade cultural, na pluralidade do indivíduo, privilegiando a construção de um conhecimento transdisciplinar “indivíduo-sociedade-natureza”. São condições fundamentais para a construção de um futuro possível para as novas gerações (Morin, 2011).

Enquanto pesquisadores, devemos viajar. Sair em excursão. Viajar em novas experiências investigativas. Fazer da investigação uma artesanaria. Mas que seja, também, uma artesanaria investigativa que mude alguma coisa em nós mesmos (Mandarino, 2020, p. 99).

Quando se viaja, anda-se por lugares de fora e passa-se a viver a experiência do aprendiz. Nesse posicionamento, vivencia-se a possibilidade de passar por transformações; o caminho teórico-metodológico está constituído por travessias, voltando com uma bagagem diferente de como se era antes. Todos são diferentes de si mesmos, a diferença é a sua própria potência. Quando se viaja ou se faz algo inusitado, fora do comum, é necessário aprender a negociar consigo mesmo com as pessoas “nativas” do lugar (Mandarino, 2020).

Veiga-Neto (2012), em sua metáfora, assevera que “é preciso ir aos porões” da casa que se habita para repensar a trajetória desde a origem até o momento atual, refletir sobre os alicerces que sustentam as práticas educacionais. A ida aos porões faz examinar as transformações, construções e invenções históricas. A metáfora da casa deixa claro que não se pode habitar somente no espaço intermediário, pois corre-se o risco de ficar alienados, bloqueados no mundo lá fora, que, por sua vez, está em uma veloz evolução e transformação em todos as dimensões, política, social e educacional.

Nos porões é firmado o alicerce, ou o início de uma história que passa do intermediário para chegar ao sótão, onde se pode voar em busca de sonhos, novos horizontes, novos conhecimentos. Para isso, é crucial passar por todos os espaços, partindo da origem do pensamento e formação (porões), passando e representando as práticas pedagógicas desenvolvidas diariamente (intermediário) e alcançando (sótão) onde se pode ir em busca de conhecimentos, novas práticas para, quem sabe, construir um mundo mais humano, com diferentes possibilidades de imaginar e ver o mundo que se habita (Veiga-Neto, 2012).

Segundo Gatti (2015), os desafios propostos pelas políticas em educação, principalmente na formação de professores e de seu trabalho, vêm trazendo desconforto, tanto na educação escolar, quanto na atuação dos professores, no contato direto com as novas gerações. “Esses movimentos no social apresentam novas demandas e deveriam ter impactos não só nas políticas de formação de professores como em outros aspectos do sistema de ensino” (Gatti, 2015, p. 207). Na formação de professores deve-se haver articulação entre teoria e prática, entre formação inicial e formação continuada, sendo a escola o espaço de formação inicial e continuada, relacionando saberes e experiências docentes.

A educação precisa ter currículo que exerça um ativismo mais produtivo, que consiste em desalojar o pensamento que está preso dentro de si, exercitar a mudança e mostrar que as coisas não são tão evidentes como muitas vezes acreditamos. Os professores precisam ir aos porões do pensamento resgatar o que já existe lá e trazer para o meio da casa, ou seja, para reconstruir, no dia a dia, a educação que sonhamos em um futuro próximo.

Nota-se que as condições de trabalho desfavoráveis, com sobrecargas de trabalho, têm sido desafiadoras diante de tantas mudanças ocorridas nos últimos anos no campo da educação, com o avanço das tecnologias e novas metodologias. Nesse caminho, é de grande relevância a luta por condições dignas de trabalho e melhorias das condições financeiras, que também influenciam no desenvolvimento do trabalho docente. O cenário histórico traçado evidencia que a educação pública brasileira sofre constantes mudanças estruturais, congruentes com os movimentos políticos e de organização socioeconômica que aconteciam no mundo.

Diante das situações que representam a real condição dos professores, a conscientização deles acerca da importância de lutar para mudar esse cenário é imprescindível, de ir em busca de soluções para seus problemas, tendo como prioridades a dignidade e valorização profissional.

2.3 Educação, saúde e vulnerabilidade: interfaces teóricas possíveis

2.3.1 Educação e saúde: conceitos e interfaces

Educação e Saúde são duas áreas que alicerçam a vida do ser humano, proporcionando o desenvolvimento e bem-estar de cada indivíduo. A partir dessa perspectiva, o objetivo deste capítulo é discutir a interface entre a Educação e Saúde e compreender a vulnerabilidade, suas dimensões e impacto na saúde do docente.

O termo Educação e Saúde indica um paralelo entre as duas áreas, com separação explícita dos seus percursos de trabalho: ambas são direito de todos e dever do Estado, como já mencionado, sendo a saúde garantida mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças, desenvolvendo ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. A saúde tem sido instrumento das ações de prevenção e intervenções das doenças, proporcionando o incentivo do bem-estar e qualidade de vida das pessoas, baseando-se em métodos e conhecimentos científicos. A educação ocupa-se dos métodos pedagógicos para transformar comportamento e desenvolvimento do ser humano, de suas potencialidades, habilidades e competências, visando o pleno desenvolvimento humano por meio do processo de ensino e aprendizagem. (Brasil, 1988).

Nessa seara, considerando que a educação e a saúde são posições necessárias para o desenvolvimento e bem-estar do ser humano, sendo áreas sociais que se influenciam mutuamente, é de suma importância acolher os docentes que, diante do exposto, muitas vezes, deparam-se em situação de vulnerabilidade e sujeitos ao adoecimento. Educação e saúde são

duas áreas que buscam, além da formação permanente, a formação continuada, para inovar diariamente as metodologias de ensino e aprendizagem participativas e dialógicas, desenvolvendo ações educativas embasadas na problematização do processo de trabalho em saúde e que tenham como objetivo a transformação contínua das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, tendo como referência as necessidades básicas de saúde das pessoas. O aprendizado é um processo que dura a vida toda, portanto, um processo em evolução.

Nessa lógica, aprende-se com o diálogo entre as áreas do conhecimento que ressaltam o processo do conhecimento da complexidade do comportamento humano, favorecendo o autoconhecimento para uma boa vida consigo e com os outros. Em uma sociedade em que as pessoas vivem no consumismo, concorrência e individualismo, “viver experiências com atenção plena é muito importante para a promoção da saúde física, emocional e espiritual” (Dal’Igna, 2023, p. 83).

O grande desafio nas atividades laborais enfrentado pelo docente tem reflexos nas constantes transformações relacionadas ao mundo do trabalho. As condições decorrentes desse cenário e as múltiplas exigências feitas ao papel desempenhado pelo docente cada vez mais têm sido associadas aos problemas de saúde física e mental apresentados por estes trabalhadores. Aqui, menciona-se os professores atuantes na Educação Básica, que apresentam uma grande incidência de adoecimentos e fragilidade, o que pode ser demonstrado pelo “mal-estar docente”, deixando-o vulnerável, tendo que se afastar de suas funções laborais, solicitação de licenças de saúde por esses professores. Esses afastamentos contradizem à ideia de que o trabalho deveria proporcionar, além de oportunidades para o desenvolvimento de aptidões e de ampliação de conhecimentos pessoais, compensação financeira e satisfação emocional, sentimento de bem-estar dentro e fora do local de trabalho (Cunha *et al.*, 2019).

As circunstâncias sob as quais os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção escolar podem gerar sobreesforço ou hipersolicitação de suas funções biopsicofisiológicas (Cunha *et al.*, 2019, p. 186).

Falkenberg *et al.* (2014) manifestam que o desafio da educação é estimular e motivar o desenvolvimento da consciência nos profissionais sobre o seu contexto, pela sua responsabilidade em seu processo de formação permanente. É relevante que os serviços de saúde revejam os métodos utilizados em educação, de forma que seja um processo participativo para todos os indivíduos – essa seria uma educação voltada à transformação social. Para isso, é indispensável uma metodologia de ensino e aprendizagem participativas e dialógicas, tais como

as usadas nas ações de educação popular em saúde, adaptando os currículos de educação continuada e nas ações de educação permanente em saúde, abrangendo uma formação profissional em saúde mais coerente com as necessidades de saúde individuais e coletivas, na perspectiva da equidade e da integralidade.

É importante distinguir e caracterizar os conceitos entre educação em saúde e educação na saúde, visto que são práticas fundamentais e apresentam conexões que devem ser alvo de reflexão por parte dos atuais e futuros profissionais de saúde e da educação. Na educação em saúde deve ser enfatizada a educação popular, que valoriza os saberes, o conhecimento prévio da população e não somente o conhecimento científico, ressaltando a educação permanente em saúde e na saúde, buscando, nas lacunas de conhecimento dos profissionais, ações direcionadas à qualificação dos processos de trabalho em saúde e educação, considerando as especificidades locais e as necessidades do trabalho real (Falkenberg *et al.*, 2014).

A educação em saúde também é compreendida como o processo educativo que tem como objetivo a apropriação de temas relacionados à saúde da população e com o propósito de ampliar a autonomia das pessoas no seu cuidado e ampliar o diálogo com profissionais e gestores da saúde. Ter conhecimento dos conceitos de promoção da saúde é fundamental para a prevenção de doenças e promoção da saúde, sendo definida como “um conjunto de práticas pedagógicas de caráter participativo e emancipatório, perpassando vários campos de atuação” e que tem como finalidade sensibilizar, conscientizar e mobilizar pessoas para o enfrentamento de situações individuais e coletivas que interferem na qualidade de vida (Nogueira *et al.*, 2022).

Nesse âmbito, educação na saúde se diferencia de educação em saúde por representar a formação sistematização de conhecimentos e o desenvolvimento para a atuação em saúde, envolvendo práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular, correspondendo a formação técnica, graduação, educação continuada e a educação permanente. Educação na saúde é um processo de aquisição de informações técnico-científicas pelo trabalhador, por meio de escolarização formal, de vivências, de experiências laborais e de participação institucional ou fora dele (Nogueira *et al.*, 2022). De outra banda, a educação permanente surge como uma prática da educação na saúde, sua ação educativa está baseada na problematização do trabalho em saúde, tendo como objetivo transformar as práticas profissionais e a própria organização do trabalho, referenciada pelas necessidades das pessoas e populações, pela reorganização da gestão setorial e ampliação dos laços da formação com o exercício do controle social (Nogueira *et al.*, 2022).

Meyer *et al.* (2006) afirmam que a educação em saúde faz parte de um processo de educação mais ampla, passa a ser vista como uma construção e veiculação de conhecimentos e

práticas relacionados ao jeito como cada cultura contempla o viver de forma saudável e o processo saúde/doença quanto como uma instância de produção de sujeitos e identidades sociais. Os problemas de saúde possuem componentes amplos e interligados, que não podem ser avaliados e tratados de modo separado, sob pena de não se produzirem, de fato, recursos para a proteção. Logo, torna-se pertinente investir em outras maneiras de pensar as intervenções em saúde. Acrescenta-se, ainda, que se vive em um tempo de grandes transformações no campo da educação, fazendo com que o contexto da escola exija mudanças rápidas.

2.3.2 O conceito de vulnerabilidade

Vulnerabilidade é termo interdisciplinar aplicável a diferentes campos temáticos, remetendo ao sentido de fragilidade. Os estudos sobre vulnerabilidade surgiram, no Brasil, por volta de 1990, especialmente por conta da Epidemia de Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que trouxe fatores interessantes de uma época e também dos grupos considerados de risco, os primeiros afetados pela epidemia, propiciando uma ótica crítica bastante forte, ao mesmo tempo em que a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) se configurava como um problema de saúde pública (Ayres, 2022).

Desse modo, na área da saúde, o conceito de vulnerabilidade tem presença na: Bioética, Saúde Mental, Saúde Ambiental, Epidemiologia. Em dimensão mais ampla, é referenciado à Ciência do Direito. O reconhecimento de pessoas que têm sua capacidade de agir e se defender enfraquecida, por razões biológicas ou sociais, gera posturas que procuram garantir direitos para quem necessita proteção diferenciada. (Sevalho, 2018).

Etimologicamente, vulnerável refere-se à ferida, dano físico, emocional ou social que, metaforicamente, remete ao significado de magoar, ofender, ferir sentimentos ou moral. Vulnerabilidade traz à consciência nossa condição de humanidade. Do ponto de vista antropológico, individual, supõe uma fragilidade intrínseca do humano, compreende-se uma vulnerabilidade social que sinaliza para condições sociais mutáveis (Sevalho, 2018).

Meyer *et al.* (2006) asseveram que os problemas de saúde possuem componentes amplos e integrados, que não podem ser vistos e avaliados isoladamente, sob pena de não se produzirem recursos para a proteção, por conseguinte, é essencial pensar em outras formas de intervenções em saúde. Por isso as inquietações da educação em saúde encontram eco no que vem sendo produzido e construído nos marcos do quadro conceitual da vulnerabilidade. A construção no campo conceitual da vulnerabilidade no campo da saúde é recente e está estreitamente ligada ao esforço de superação das práticas preventivas apoiadas no conceito de risco. O conceito de

risco, intensamente desenvolvido pela epidemiologia, a partir da metade do século XX, ampliou as possibilidades de adoecimento de indivíduos ou populações.

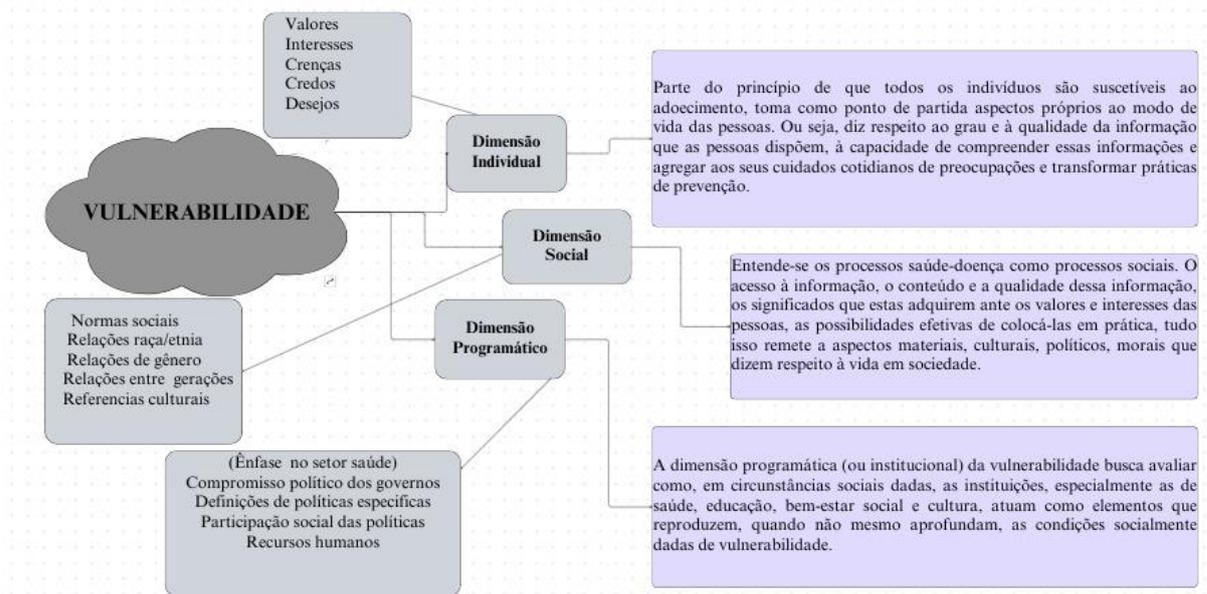
Com base nas reflexões de José Ricardo de C. M. Ayres (2006) como referência para a consideração do conceito de vulnerabilidade na epidemiologia e saúde coletiva brasileiras, o conceito de vulnerabilidade é vinculado à garantia da cidadania de populações politicamente fragilizadas na perspectiva dos direitos humanos. O conceito de vulnerabilidade busca responder à noção de que a chance de adoecimento não é resultado de um conjunto de aspectos apenas individuais, mas também contextuais e coletivos, que implicam em maior suscetibilidade ao adoecimento e, inseparavelmente, menor ou maior disponibilidade de recursos de todas as ordens para a proteção. Sua análise, consoante referido acima, tenciona integrar três eixos interdependentes de compreensão dos aspectos da vida dos indivíduos, comunidades ou nações: componente individual, componente social e componente programático (Ayres *et al.*, 2006).

A dimensão individual da vulnerabilidade concerne ao nível e à qualidade da informação que os indivíduos dispõem sobre o *continuum* saúde e doença, sua capacidade de elaborar essa informação e integrá-la ao seu próprio repertório cotidiano de anseios, remetendo, ainda, às possibilidades e ao interesse de transformar esses anseios em práticas preventivas (Ayres *et al.*, 2006). O olhar dos autores procura a compreensão do comportamento pessoal ou da vulnerabilidade individual, do panorama social ou vulnerabilidade social e da vulnerabilidade programática, podendo, as duas últimas, serem consideradas na dimensão contextual (Ayres *et al.*, 2012).

A dimensão social tem como foco os aspectos materiais, culturais e políticos relacionados com o viver em sociedade, ligando-se ao acesso à informação, seu conteúdo e qualidade, assim como aos significados que essas informações adquirem perante os interesses e valores individuais e a possibilidade efetiva de colocá-los em prática contextualmente. A dimensão programática, por sua vez, alude aos esforços das instituições, sobretudo as de saúde, educação, cultura e bem-estar social, na direção de evitar a reprodução e o aprofundamento de condições socialmente dadas de vulnerabilidade (Ayres *et al.*, 2006).

O conceito de vulnerabilidade se divide em três eixos interdependentes de compreensão, citados na figura abaixo:

Figura 1 – Conceito de vulnerabilidade



Fonte: Criado pela autora (2023), com embasamento em Ayres *et al.* (2012)

Os três componentes do quadro conceitual interligam-se, permitindo análises multidimensionais, sendo a vulnerabilidade definida pelo entrelaçamento de condições materiais, psicológicas, culturais, morais, jurídicas, políticas, que podem direcionar saberes e práticas em saúde (Ayres *et al.*, 2003, 2006b). A vulnerabilidade é proposta de síntese teórica da determinação complexa, colocando-se como conceito mediador, abrangendo ações e mecanismos de enfrentamento dos riscos e orientando intervenções a partir da representação de cenários de múltiplas relações entre elementos de natureza diversa (Ayres *et al.*, 2006a).

Meyer *et al.* (2014) explicam que a vulnerabilidade surge através da exposição da pessoa aos agravos e problemas sociais, individuais, coletivos e contextuais, que estão implicados com uma maior suscetibilidade a eles e, de acordo com a maior ou menor disponibilidade de recursos de proteção. Isso demanda o processo de distribuição desigual do risco e de diferenciação social que se materializa como desvantagens de diversos tipos, ajudando a entender como os grupos e sujeitos se tornam, em determinado tempo e lugar, mais suscetíveis a determinados agravos do que a outros. “É o componente programático da vulnerabilidade que nos interessa aqui” (Meyer *et al.*, 2014, p. 5), incluindo o grau e a qualidade de compromisso, recursos, gerência e monitoramento de prevenção e cuidado que canalizam os recursos sociais existentes e otimizando seu uso.

[...] adoção do quadro conceitual da vulnerabilidade como um referente que pode re-dimensionar e re-direcionar o saber/fazer em saúde, implica um exercício de síntese de “certas totalidades circunscritas no tempo e no espaço”, em contraposição ao isolamento analítico que caracteriza os estudos sobre o risco. Esse é um movimento

teórico-prático que demanda um esforço de reconhecimento e de articulação de elementos associados e associáveis aos processos de produção de saúde ou de adoecimento nos contextos em que transcorre a vida dos diferentes sujeitos socioculturais (Meyer *et al.*, 2006, p. 1340).

Barros (2021) reitera que, tanto a saúde, quanto a assistência social, têm a concepção de que o indivíduo vulnerável pode ser descrito como aquele que se encontra mais suscetível a sofrer danos em razão de sua cidadania fragilizada. A vulnerabilidade se dá em diferentes esferas da vida de uma pessoa, impactando em seu bem-estar físico, emocional e social. Nesse tempo histórico, marcado por incertezas e solidão, há sentimentos acentuados face ao isolamento social imposto pela pandemia.

O professor precisa saber que todos são humanos, não perfeitos, impermeáveis e conectados com as fragilidades, se aceitar isso, tem o poder de transformar as vivências e enfrentar os desafios que surgem.

Contudo, nos últimos anos, tornou-se mais importante e indispensável cuidar da vida, reduzindo a vulnerabilidade, a incapacidade, o sofrimento crônico e a morte prematura de indivíduos e população. A saúde, sendo uma esfera da vida do ser humano em toda sua diversidade e singularidade, não permaneceu fora do desenrolar das mudanças da sociedade no período de grandes mudanças. O processo de transformação da sociedade é também o processo de transformação da saúde.

Nesse enquadramento, presumindo que a educação e a saúde são posições necessárias para o desenvolvimento e bem-estar do ser humano, apresentam-se como áreas associadas, que se influenciam mutuamente no desempenho profissional dos docentes. Por isso, diante do contexto educacional, muitas vezes, deparam-se em situação de vulnerabilidade e sujeitos ao adoecimento relacionado ao trabalho e falta de apoio.

2.4 Docência cuidadosa: conceitos e implicações para a prática docente

Este capítulo tem como objetivo compreender os conceitos da docência cuidadosa e as implicações na prática docente. Para iniciar a discussão, é essencial entender o significado do cuidado e, para isso, utilizam-se as concepções de Leonardo Boff.

A docência, pode ser compreendida como a relação entre a figura de quem está na posição de ensinar, a docência envolve uma relação consigo mesmo e com o outro, bem como as verdades que o constituem e colocam numa posição de devir-professor. A docência envolve

uma rede que captura o sujeito num lugar em que se faz necessário um exercício de si a partir de modos de ensinar. (Mandarino 2020)

O cuidado é um modo de ser, isto é, a forma como a pessoa humana se encontra e se realiza no mundo com os outros. É também um modo de ser-no-mundo que adentra nas relações que se estabelecem com todas as coisas (Boff, 1999). Para Leonardo Boff, há duas dimensões para o cuidado – macro e micro. Na perspectiva macro, existe o cuidado amplo como todo o universo, expressando preocupação ecológica de cuidado e preservação do planeta terra, Já na perspectiva micro, o cuidado está relacionado entre os seres humanos, tendo a ver com o cuidado em saúde. O mais importante, segundo Boff (1999), não é se o cuidado é macro ou micro, mas que o cuidado seja visto para além da atitude e de atos dos seres humanos e, portanto, está em todas as situações e ações.

Dar centralidade ao cuidado não significa deixar de trabalhar e de intervir no mundo, e sim renunciar à vontade de poder que reduz tudo a objetos, desconectados da subjetividade humana, recusar-se a todo despotismo e a toda dominação eficaz a qualquer custo. Significa, ainda, terminar com a ditadura da racionalidade fria e abstrata para dar lugar ao cuidado, denota organizar o trabalho em sintonia com a natureza, seus ritmos e suas indicações, respeitar a comunhão que todas as coisas entretêm entre si e conosco, colocar o interesse coletivo da sociedade acima dos interesses exclusivamente humanos (Boff, 1999).

Saber cuidar implica aprender a cuidar de si e do outro, tendo sempre noção de nossa realidade, possibilidades e limitações. Antes de sonhar eternamente com um mundo por vir, sonhemos com uma sociedade onde os valores se estruturam e se constroem ao redor do cuidado com as pessoas, sobretudo, considerando as diferentes culturas, saberes, ideias; com o planeta em que vivemos e com as questões que envolvem este viver em relação de cuidado uns com os outros (Silva, 2005, p. 3).

Há muito tempo a profissão docente e formação afastam-nos da humanidade, falhando na capacidade de ouvir, cheirar, degustar, falar, tocar, sorrir. Os docentes são consumidos por teorias que conduzem a recusar os sentimentos, sentidos e até o corpo, conflitando com as mensagens de especialistas que convidam a agir de forma afetuosa, carinhosa, amorosa e cuidadosa. Constrói-se, assim, uma cultura arrogante, que induz a gestão de conflitos entre alunos e professores. Separados de si mesmos, professores atuam de maneira desordenada, ficando desconectados e perdidos de si mesmos. Escondem as emoções, sentimentos e medos, pois criou-se a ideia que professor não pode sentir medo (Dal’Igna, 2023).

O cuidado de si precisa ser entendido não como uma teoria, mas como um modo de vida que nos conduz a uma subjetividade livre, autêntica e nos interliga ao amor. Só

quem é emancipado é capaz de olhar para si, se amar, se autocriticar e assumir a perspectiva do que se é, e do que se pode tornar-se; é um instrumento de transformação e reconstrução de si. Ele nos protege do egoísmo, da cólera, do individualismo, dos excessos e das imposições de outros sujeitos, pois nos permite sermos quem somos por um trabalho sobre si. Permite-nos respeitar a singularidade de cada um e a fala ser compatível com as atitudes (Anjos, 2023, p. 58).

Na trajetória profissional e pessoal, o docente tem que dividir o tempo entre família, trabalho e formação, dificultando o cuidado de si próprio. O professor necessita cuidar-se para ter condições de cuidar dos outros, dos alunos, e instruí-los a cuidarem de si mesmos.

Nóvoa (2022) coloca que educação não serve para que as pessoas se fechem no que “já são”, serve para aprender a começar o que “ainda não são”. Precisa-se de docentes que assumam plenamente a missão de aprender a ensinar e ensinar a aprender. São os professores que, em proximidade com as famílias, os poderes locais, as entidades públicas e privadas, podem construir as condições para uma capilaridade educativa baseada no comum e na convivialidade. Nessa perspectiva, é necessário repensar a missão docente e, segundo Dal’Igna (2023, p. 59):

Convido professoras e professores a olharem para si mesmos, para os processos de constituição, para os modos que organizam o trabalho pedagógico na escola e na universidade, como se relacionam com suas colegas, como se posicionam como profissionais nos contextos em que atuam.

Mandarino (2020) sustenta que, atualmente, a realidade mostra uma aurora, e pode-se questionar a própria docência: “o que é ser docente e o que a docência faz consigo mesmo e com o outro”. O professor é compreendido como um sujeito docente que, ao ser desafiado a ensinar, ensina e exercita o cuidado de si e dos outros, ou seja, inclui-se no exercício de cuidar de si para cuidar do outro; nessa forma do cuidado, produz-se uma docência.

A docência cuidadosa tem a ver com a trama entre a docência e o cuidado, articulada com o cuidado e a competência, com o cuidado e a profissionalidade. Não se percebe, porque não está atravessada pelo eixo formativo e pelo *ethos* de uma docência. A docência cuidadosa é um exercício em que o professor, para acessar uma verdade, deve colocar-se numa relação de cuidado de si para cuidar do outro a partir de dois pares – o da docência e cuidado, “que envolvem leituras de livros, assistir filmes, peças de teatro, escutar música, produzir livros, produzir vídeos etc.”; e o da docência e profissionalidade, que envolve “planejar uma aula, o registro escrito que se faz dela, a forma como o professor reflete sobre a sua ação docente” (Mandarino, 2020, p. 121).

Quando um indivíduo desperta para o “cuidado de si”, é motivado a olhar para si, para seu interior e conceber que está imerso nas relações que estabelece consigo mesmo e com os

outros e, a partir daí, poder interrogar-se e transformar-se, sobre o que ele é, sobre o que convém fazer ou não fazer. Para conhecer e cuidar do outro, é necessário cuidar de si mesmo como uma prática de vida, ter um cuidado com o corpo e com a mente no cotidiano, com atitudes de recolhimento em si. “A partir do cuidado de si, ter acesso a si, pensar criticamente por/sobre si, identificar-se responsável pelo cuidado de si mesmo, responsável por tornar-se sujeito de si mesmo” (Anjos, 2023, p. 47).

É este modo de cuidado de si, das práticas escolares, dos pensares docentes, dos jeitos de fazer quando se ensina, que vai se constituindo um tipo de ethos que emerge no processo da formação docente, do exercício de fazer de si o que a docência nos remete. Neste sentido, percebemos a potência de se olhar para o cuidado de si desde os antigos e como ela vai tomando outros contornos para que possamos ter ferramentas que ajudem compreender sobre aquilo que nos produz e faz coisas conosco quando estamos diante de um desafio de cuidar de si para cuidar do outro (Mandarino, 2020, p. 73).

Em conformidade com Arroyo (2004), o professor se depara com grande dificuldade de administrar e articular os tempos do viver, conviver e trabalhar. Dificuldade de conciliar horários, quando trabalha em várias escolas, com várias turmas e muitas disciplinas diferentes. A grande e exaustiva jornada de trabalho soma-se à remuneração defasada, controle do tempo, horas de estudos, planejamentos, formação e interação com a comunidade. Tudo isso deixa o professor sobrecarregado, exausto, estressado, levando-o ao adoecimento e, conseqüentemente, ao afastamento das atividades escolares.

A ligação entre docência e escola é o momento em que as condições de possibilidade do ensinar, do assumir uma responsabilidade com o outro potencializam-se. Fazer esta defesa permite com que todos possamos compreender melhor a função e a responsabilidade que temos enquanto professores(as), tendo uma função e uma responsabilidade que não cabem a qualquer um. Esta função e esta responsabilidade, no entanto, devem ser desempenhadas por aqueles que se dedicaram, se formaram e que pensam, agem e são por elas afetados (Mandarino, 2020, p. 47).

No quadro educacional, os docentes vivem um processo que não favorece seu conhecimento e bem-estar. Eles se deparam com violências verbais, físicas e emocionais entre alunos e entre alunos e professores, pois essa percepção, muitas vezes, constitui-se a partir de uma vivência fragmentada e acelerada pelo movimento da própria vida e das ligações estabelecidas. Portanto, estreitar laços demanda o reconhecimento da humanidade e da fragilidade do outro, deixando-os em situação vulnerável. É fundamental ampliar a compreensão das relações entre a vulnerabilidade individual, social e estrutural em sua interface com os processos de ensino e aprendizagem no tempo presente (Barros, 2021).

Para que um professor consiga ministrar suas aulas com comprometimento e qualidade, é imprescindível que seja um docente feliz. Quanto mais feliz for um professor no desempenho do seu trabalho, mais se envolverá e se comprometerá com o mesmo. Assim, terá mais facilidade de atingir os objetivos propostos. Quanto maior a qualidade educativa de uma escola, quanto mais feliz, mais felizes serão os educadores e, por conseguinte, mais comprometimentos serão para continuar progredindo e crescendo (Bazarra; Casanova; Ugarte, 2012).

Será necessário que as escolas criem espaços de confiança para ouvir e acolher os docentes, onde se sintam seguros e fiquem à vontade para compartilhar suas emoções, sentimentos e aflições. Além disso, também é importante que promova um acompanhamento, através de palestras sobre diferentes temáticas para gestores e professores, com temas relevantes aos cuidados da saúde, abrindo, nesses momentos, inclusive, espaços de escuta e fala, para que se sintam cuidados e possam cuidar dos seus alunos. “O professor está numa posição em que existem condições de possibilidade para aprender a conduzir a si próprio para conduzir os outros” (Mandarino, 2020, p. 121).

Mocelini (2020) esclarece que o docente precisa ser visto como favorecedor do desenvolvimento humano; tem o compromisso e deveria dirigir, ensinar a seguir corretamente os integrantes de uma equipe, um grupo, uma instituição e, para essa responsabilidade, é primordial estar preparado para contemplar a todos e todas. Para tanto, faz-se necessário que o professor seja um excelente comunicador, facilitador, organizador, que saiba capacitar, delegar, supervisionar para que aconteça a realização de projetos de vida.

O educador precisa ser dirigente de seu próprio projeto de vida, comandando, com autoconfiança e autonomia, motivando e promovendo os valores humanos, ativando o melhor de si mesmo, despertando suas habilidades através de si mesmo, não tão somente acumulando resultados, todavia, buscando sua felicidade e liberdade, reforçando seu mundo interno e cultura de prosperidade, conquistando o mundo externo e seu bem-estar, fazendo de sua profissão algo que o satisfaz, transmitindo amor pelo seu trabalho. É um caminho de crescimento, tanto individual como coletivo.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Tipo de Estudo

Neste segmento, estão descritos os caminhos teórico-metodológicos que foram escolhidos para o desenvolvimento do presente estudo que se caracteriza como metapesquisa.

A metapesquisa é utilizada como uma estratégia para a análise sistemática das pesquisas de um determinado campo ou temática. Diferencia-se dos estudos de revisão de literatura, estado da arte, estado do conhecimento, revisão sistemática, meta-análise, metassíntese, pois essas metodologias estão orientadas para projetos de pesquisa (Mainardes, 2018). Geralmente, os trabalhos de revisão de literatura preocupam-se mais em sintetizar os resultados de um conjunto de pesquisas, dispensando menos atenção aos fundamentos teóricos das pesquisas revisadas.

A metapesquisa é orientada para a disciplina (área ou campo) e está engajada com os avanços da pesquisa na disciplina (área ou campo). Da mesma forma como o prefixo meta é utilizado para metacognição, metalinguística e metateoria, metapesquisa pode ser conceituada como pesquisa sobre pesquisas ou, ainda, pesquisa que busca explicar o processo de pesquisa acerca de um tema ou de uma área ou campo específico. Pretende analisar, especialmente, os fundamentos teóricos das pesquisas e o significado destes no desenvolvimento teórico do campo do qual as pesquisas fazem parte (Mainardes, 2021).

A metapesquisa tem conexão com outras disciplinas das ciências como História, Filosofia, Psicologia, Sociologia, Informática, Medicina, bem como outras áreas baseadas na ciência e evidências. Visa avaliar um conjunto de pesquisas, com objetivo de melhorar, ou ajudar o progresso da ciência e das práticas científicas, contribuindo para o desenvolvimento teórico em determinada área (Mainardes, 2021).

Para Mainardes (2021), a metapesquisa poderá obter características próprias em cada área do conhecimento ou disciplinas, com objetivo de avaliar e melhorar os métodos e práticas de pesquisa. Na literatura sobre procedimentos e estratégias para o desenvolvimento e apresentação de síntese de pesquisas, há uma diversidade de termos, tais como metaestudo, metateoria, metamétodo e meta-análise de dados, análise de metadados, metateoria e metassíntese (Mainardes, 2018).

Na literatura língua inglesa, a maior parte dos autores utiliza os termos *meta-research* (metapesquisa) e *meta-study* (metaestudo) como sinônimos, porém, há autores que os distinguem, argumentando que a *meta-research* tem um foco mais específico (afunilado),

enquanto o *meta-study* é mais amplo e contempla uma variedade de aspectos a serem identificados e analisados nos textos. Na Língua Portuguesa, metapesquisa e metaestudo são empregados, na maioria das vezes, com um mesmo significado (Mainardes, 2018).

Na área das Ciências Humanas, a metapesquisa pode ser utilizada para realizar uma avaliação das pesquisas, identificar características, tendências, fragilidades e obstáculos para o desenvolvimento de um campo ou temática de pesquisa. Em geral, abrange a análise de aspectos teórico-epistemológicos, metodologias, estilos de argumentação, nível de coerência interna, reflexividade ética, etc.

Mainardes (2021) discorre, acerca das Políticas Educacionais, que o termo metapesquisa ainda é muito recente. No campo da Política Educacional, possui diferentes formas, como análise de diferentes textos, para identificar características e tendências gerais; apreciação de um conjunto de pesquisa sobre a mesma temática, sem roteiro definido; análise de um roteiro de questões pré-definidas.

[...] metapesquisa é a definição dos seus propósitos e da amostra, ou seja, a seleção um conjunto de textos: artigos, teses, dissertações ou outras publicações. A definição da amostra varia de acordo com os propósitos da pesquisa: a definição de um conjunto de periódicos, de um período de tempo, de um tópico de pesquisa específico ou combinações entre estes (Mainardes, 2018, p. 312).

A proposta da metapesquisa oportuniza a análise dos aspectos teórico-epistemológicos com o objetivo de identificar tendências, semelhanças, fragilidades, impasses, contribuir para o enriquecimento das pesquisas de campo, como também aumentar o nível de cientificidade.

3.2 Etapas da metapesquisa

A metapesquisa divide-se em quatro etapas:

Etapa 1 – Definição dos propósitos da metapesquisa e da amostra

Nesta etapa, foram definidos os propósitos da metapesquisa e da amostra. Realizou-se a seleção de obras a serem estudadas e, a partir dessa seleção, efetuaram-se as leituras sistemáticas dos textos completos.

Etapa 2 – Organização e sistematização da amostra

Nesta etapa, os textos foram registrados no Quadro 1, contendo informações como: tipo de pesquisa; posicionamento epistemológico; enfoque epistemológico; procedimento metodológico.

Etapa 3 – Leitura sistemática

Nesta etapa, realizou-se a leitura sistemática das obras selecionadas, com o objetivo de identificar os elementos essenciais da análise teórica- epistemológica.

No presente estudo, estão incluídos, na análise, entre outros, os seguintes itens: temática da pesquisa; tipo de pesquisa (pesquisa empírica, teórica, bibliográfica, comentários ou críticas); posicionamento epistemológico: enfoque epistemológico; abrangência (local, regional, nacional, internacional/global).

Etapa 4 – Integração dos dados e redação do relatório

E, por fim, nesta etapa, desenvolveu-se a integração dos dados e produção do relatório, com registros das análises a partir de relatório da pesquisa, da integração e consolidação dos conceitos fundamentais que se tencionou evidenciar (Mainardes, 2021).

Nos resultados, procurou-se identificar: temática da pesquisa; tipo de pesquisa (pesquisa empírica, teórica, bibliográfica, comentários ou críticas); posicionamento epistemológico; enfoque epistemológico (quais procedimentos de coleta de dados foram utilizados); abrangência (local, regional, nacional, internacional/global), trazendo elementos significativos para contribuir à melhoria e aperfeiçoamento das pesquisas.

Mainardes (2021) destaca que o conhecimento construído com base nas metapesquisas traz elementos significativos para avançar nas pesquisas de campo e para formação contínua do pesquisador.

3.3 Aspectos éticos

Como qualquer pesquisa, a metapesquisa possui questões éticas a serem observadas e cumpridas. O metapesquisador deve estar ciente e preparado para qualquer diversidade teórica, deve ter clareza que o objetivo da metapesquisa é contribuir para a melhoria e qualidade da pesquisa no campo pesquisado. Ademais, jamais deve expor os autores dos trabalhos que não foram bem elaborados. O objeto de análise é a natureza e a incidência das fragilidades e não sua autoria, sendo mais adequado e ético agregar mais elementos teóricos e metodológicos, fortalecendo o exercício de análise (Mainardes, 2021).

4 ACHADOS DA PESQUISA: SAÚDE DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE

4.1 Achados da metapesquisa

As bases de dados utilizadas foram o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O período adotado foi entre 2020 a 2023, momento em que surgiu e espalhou-se pelo mundo a Pandemia da Covid-19, resultando em diversos impactos na Área da Educação e para a saúde do professor.

Empregou-se o cruzamento dos seguintes descritores: saúde do docente, adoecimento docente, Pandemia da Covid-19 e promoção da saúde do professor. Num segundo momento, foram antepostos estudos cujo título tivesse alguma relação com a temática abordada. A pesquisa nas referidas bases de dados foi realizada entre o segundo semestre de 2022, 2023 e atualizada em 2024. A análise dos estudos define-se como qualitativa e os resultados são apresentados no capítulo a seguir.

Na sequência, são apresentados os resultados das buscas em ambas as bases de dados. Nos cruzamentos dos descritores, utilizou-se a palavra *AND* entre um e outro descritor. Nas Tabelas 1 e 2, pode ser visualizada a pesquisa realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na BDTD.

Tabela 1 – Pesquisa realizada através do Banco de Dados da CAPES, em 2023, e atualizada em 2024

Descritores/filtro	Total	Dissertações	Teses
Saúde do docente	500	426	74
Pandemia da Covid-19	81	74	7
Promoção da saúde do professor	3	3	0

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A pesquisa desenvolvida em 2023 e atualizada 2024, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, usando os descritores saúde do docente, encontrou 500 trabalhos, sendo 426 teses e 74 dissertações. Com o descritor Pandemia da Covid-19, foram localizadas 81 pesquisas, dessas, sete teses e 74 dissertações. Empregando o descritor Promoção da saúde do professor, foram obtidos três trabalhos, sendo dissertações. O recorte temporal foi de 2020 a 2023.

Tabela 2 – Pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

Descritores/Filtros	Total	Dissertações	Teses
Saúde do docente	1176	803	373
Pandemia da Covid-19	166	136	30
Promoção da saúde do professor	10	7	3

Fonte: Elaborado pela autora em 2023 e atualizada 2024

Na pesquisa realizada na base de dados da BDTD, utilizou-se o descritor Saúde do docente, foram encontrados 1.176 trabalhos, 803 dissertações e 373 teses; Pandemia da Covid-19 resultou em 166 trabalhos, 136 dissertações e 30 teses. Por seu turno, o descritor Promoção da saúde do professor localizou dez trabalhos, sete dissertações e três teses. O recorte temporal empregado como filtro foi o período que surgiu a Pandemia da Covid-19, ou seja, de 2020 a 2023.

Depois da pesquisa nas bases, realizou-se a leitura dos resumos dos trabalhos que, teoricamente, mantinham uma certa semelhança com os objetivos da pesquisa. Foram selecionadas e analisadas, em sua completude, apenas as publicações que mantinham relações com o tema mencionado.

Como resultado da análise dos estudos na íntegra, selecionaram-se 17 trabalhos do último descritor citado, sendo dissertações. A partir dessa pesquisa, debruçou-se em estudar e apresentar resumidamente o que cada um dos autores trouxe nos seus trabalhos, como: temática da pesquisa (ano de publicação, título, objetivos da pesquisa e resultados); tipo de pesquisa (pesquisa empírica, teórica, bibliográfica, comentários ou críticas); posicionamento epistemológico (por exemplo, análise crítica, descritiva etc.); enfoque epistemológico; abrangência: (local, regional, nacional, internacional/global). Com os trabalhos desenvolvidos, buscou-se saber quem foram os participantes e quais novidades foram anunciadas em questão de resultados.

Outrossim, sistematizaram-se esses estudos, verificando as semelhanças com a pesquisa. O Quadro 1 apresenta os 17 estudos identificados em consonância com o objetivo e analisados com base na categoria temática, a saber: saúde docente e as situações de vulnerabilidade e adoecimento e a representação do docente diante dos estudos analisados.

O Quadro 1 foi elaborado pela autora para a síntese dos dados de cada estudo da metapesquisa incluído na revisão. Este quadro permitiu a comparação e a organização dos dados, de acordo com as suas características e metodologias, analisadas criticamente e integrados com vistas a responder tais questões e objetivo de identificar como os professores

são representados nos estudos e quais significados são produzidos a partir dos resultados, através da metapesquisa.

Quadro 1 – Estudos selecionados na base de dado da CAPES e BDTD

(continua)

AUTOR UNIVERSIDADE	ANO	TÍTULO	NÍVEL	TIPO DE PESQUISA, POSICIONAMENTO EPISTEMOLÓGICO	OBJETIVO	RESULTADOS
Elenise Abreu Coelho Universidade Federal de Santa Maria	2022	Características do teletrabalho e síndrome de burnout em professores da educação básica durante a Pandemia da Covid-19	Dissertação	Metodologia adotada foi a revisão narrativa de literatura, por meio da construção de um referencial teórico-analítico quantitativo.	Avaliar a relação entre as características do teletrabalho e a síndrome de Burnout em professores de Educação Básica do Estado do Rio Grande do Sul, durante a Pandemia da Covid-19.	O resultado do estudo mostrou uma percepção negativa dos docentes, níveis mais altos de burnout em professores que já apresentavam algum diagnóstico de transtorno mental entre docentes que atuam na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e médio. Foram identificadas correlações entre as características do trabalho e as dimensões da Síndrome de Burnout. Concluindo que são necessárias intervenções que visem à promoção de saúde mental no trabalho docente, que só serão efetivas a partir de modificações na organização do trabalho, considerando as características e especificidades de cada contexto de atuação e nível de ensino.
Priscila Barros de Freitas Universidade Estadual do Ceará	2021	Café com afeto: uma experiência formativa para a promoção de saúde emocional docente em tempos de pandemia	Dissertação	Tratando-se de uma pesquisa-ação com uma abordagem qualitativa. As informações obtidas foram tratadas de acordo com a análise de conteúdo.	Analisar a formação profissional docente referenciada nos princípios educativos da Psicologia Histórico-Cultural descrevendo a saúde emocional nesse processo de apropriação de conhecimentos e práticas	Nos resultados apontaram que com a pandemia e a obrigatoriedade do trabalho remoto, inevitavelmente as professoras passaram a assumir em um tempo maior os cuidados e preocupação com a própria família, destinando menor tempo para si mesmas, principalmente por serem mulheres.
Camila Penha Duré Vieira Universidade Católica Dom Bosco	2021	Saúde Mental de professores da Educação Infantil frente à Pandemia Covid-19: estudo em uma escola municipal de Campo Grande/MS no Brasil	Dissertação	Trata de uma pesquisa empírica, ambas de abordagem qualitativa por meio de entrevista de tipo semiestruturada.	Analisar os impactos da Pandemia Covid-19 na saúde mental de professores e educação infantil em uma escola municipal de Campo Grande/MS.	Os resultados indicaram que além dos impactos psicológicos diretamente relacionadas à Covid-19, coexistem conjuntamente, os abalos psicológicos e sociais causados pelas medidas preventivas de contenção da pandemia, como por exemplo, os efeitos da quarentena e do isolamento social, que limitaram não somente as interações presenciais e relações sociais, como também, restringem a realização de atividades de lazer

Quadro 1 – Estudos selecionados na base de dado da CAPES e BDTD

(continuação)

AUTOR UNIVERSIDADE	ANO	TÍTULO	NÍVEL	TIPO DE PESQUISA, POSICIONAMENTO EPISTEMOLÓGICO	OBJETIVO	RESULTADOS
Camila Penha Duré Vieira Universidade Católica Dom Bosco	2021	Saúde Mental de professores da Educação Infantil frente à Pandemia Covid-19: estudo em uma escola municipal de Campo Grande/MS no Brasil	Dissertação	Trata de uma pesquisa empírica, ambas de abordagem qualitativa por meio de entrevista de tipo semiestruturada.	Analisar os impactos da Pandemia Covid-19 na saúde mental de professores e educação infantil em uma escola municipal de Campo Grande/MS.	Os resultados indicaram que além dos impactos psicológicos diretamente relacionadas à Covid-19, coexistem conjuntamente, os abalos psicológicos e sociais causados pelas medidas preventivas de contenção da pandemia, como por exemplo, os efeitos da quarentena e do isolamento social, que limitaram não somente as interações presenciais e relações sociais, como também, restringem a realização de atividades de lazer.
Martha Eliana Waltermann Universidade Luterana do Brasil	2021	O Trabalho em <i>home office</i> , o cotidiano e a percepção de felicidade e de saúde do professor universitário	Dissertação	Método qualitativo do tipo série de casos. Utilizou-se a análise de Conteúdo na Modalidade Temática. O instrumento de coleta dos dados pelo Google Forms.	Conhecer como o trabalho em <i>home office</i> , desencadeado durante a Pandemia da Covid-19, afetou a vida dos professores universitários do Brasil quanto à saúde, rotina diária e percepção de felicidade.	Os resultados apontaram que o trabalho docente em <i>home office</i> trouxe problemas no dia a dia dos professores: dificuldades em conciliar tarefas docentes, domésticas e o cuidado dos filhos; sobrecarga de trabalho, dificuldades com o manuseio das novas tecnologias de trabalho remoto.
Alciene Pereira da Silva Universidade Franciscana	2022	Avaliação do estresse e a empatia em docentes de instituições de ensino superior no contexto da Pandemia da Covid-19	Dissertação	Abordagem quantitativa e delineamento transversal.	Avaliar o nível de estresse e sua relação com o comportamento empático dos professores de Instituições de Ensino Superior durante a Pandemia da Covid-19.	Em consequência do fechamento abrupto das Instituições de Ensino, as incertezas provocadas pelo momento pandêmico e a falta de familiaridade com a educação a distância, longo prazo do problema levou à exaustão. Dentre os sintomas psicológicos aqui avaliados, um dos achados mais marcantes a emergir são os relacionados à relação entre alguns domínios do estresse.

Quadro 1 – Estudos selecionados na base de dado da CAPES e BDTD

(continuação)

AUTOR UNIVERSIDADE	ANO	TÍTULO	NÍVEL	TIPO DE PESQUISA, POSICIONAMENTO EPISTEMOLÓGICO	OBJETIVO	RESULTADOS
Mônica Tavares França de Lima Universidade do Vale do Rio dos Sinos	2022	Influência da pandemia para os trabalhadores da educação: o caso de uma instituição federal de Ensino Superior		É uma pesquisa descritiva, qualitativa e metodologia de análise de conteúdo em campo empírico.	Analisar as influências da Covid-19 na rotina de trabalho dos profissionais da educação, no contexto de uma universidade pública federal, bem como propor estratégias de gestão de pessoas que contribuam para a saúde e o bem-estar desses profissionais.	A pandemia afetou física e psicologicamente os trabalhadores da educação. Em função do isolamento social, a falta do convívio com os colegas, bem como, as relações pessoais foram prejudicadas.
Luana dos Passos Bispo Universidade de Pernambuco	2022	Trabalho docente remoto no contexto da Pandemia da Covid- 19: repercussões na saúde mental em professores do Instituto Federal do Sertão Pernambucano	Dissertação	Pesquisa descritiva e exploratória com caráter quali-quantitativa, por meio da análise de conteúdo.	Analisar a repercussão do trabalho remoto, no contexto da Pandemia da Covid-19, na saúde mental dos docentes do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IF Sertão PE.	A pesquisa apontou a existência de estresse, sobrecarga e esgotamento emocional nos docentes, diante da incerteza das mudanças que aconteceram devido às alterações nas formas de trabalho.
Haline Maria Parente Rodrigues Universidade Federal do Ceará	2023	Trabalho Docente e saúde mental de professores brasileiros na Pandemia Covid-19	Dissertação	Pesquisa de campo quantitativa realizada em todas as regiões do Brasil, foi desenvolvida a partir da Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT), análise de regressão linear múltipla.	Investigar os preditores de Transtornos Mentais Comuns (TMCs) entre docentes da Educação Básica durante a Pandemia de Covid-19, considerando o contexto de trabalho, variáveis relacionadas às vivências no período e características sociodemográficas.	Os resultados mostraram que aproximadamente um quarto da amostra apresentou indicativo de TMCs e, no tocante aos preditores, as variáveis com maiores tamanhos de efeito foram, nesta ordem, organização do trabalho, relações socioprofissionais, idade e gênero.

Quadro 1 – Estudos selecionados na base de dado da CAPES e BDTD

(continuação)

AUTOR UNIVERSIDADE	ANO	TÍTULO	NÍVEL	TIPO DE PESQUISA, POSICIONAMENTO EPISTEMOLÓGICO	OBJETIVO	RESULTADOS
Antoniello Araujo de Freitas Fundação Universidade Federal do Piauí	2023	Vulnerabilidade em saúde de professores da Educação Básica à Covid-19: análise à luz do modelo sujeito-social	Dissertação	Trata-se de estudo analítico, transversal on-line (e-survey), de abordagem quantitativa.	Avaliar a VS à Covid-19 entre os anos de 2020 e 2022 de professores da Educação Básica à luz do modelo sujeito-social.	Em 2020, os autores identificaram que as variáveis que mais apresentaram associação com a Vulnerabilidade em Saúde foram: área de formação (p=0,001), carga horária de trabalho semanal na rede estadual (p=0,001), vínculo(s) com outra(s) rede(s) de ensino (p=0,003), dividir horário de trabalho com outros afazeres (p=0,040), inatividade por motivo de saúde relacionado ao trabalho docente (p=0,001), procura por serviços de saúde (p=0,001), agravamento de doenças crônicas (DC) (p=0,001), diagnóstico de DC antes de 2020 (p=0,001), e planejamento de lazer (p=0,001); por outro lado, fragilizaram a VS: fornecimento de <i>face shield</i> ou óculos de proteção pela escola (p=0,001), prática de atividades físicas (p=0,001) e suporte social de amigos (p=0,005). No ano de 2021, as variáveis potencializadoras da Vulnerabilidade Em saúde à Covid-19 foram: trabalho fora do horário habitual (p=0,001), procura pelos mesmos serviços de saúde (p=0,001) e prática de atividades físicas (p=0,001); enquanto isso, fragilizaram a VS: mobília do trabalho remoto ergonomicamente adequada (p=0,004), inatividade por motivo de saúde relacionado ao trabalho (0,001), agravamento de DC durante a pandemia (p=0,001) e planejamento de lazer (p=0,001). Para 2022, o trabalho fora do horário habitual (p=0,017) mostrou-se potencializador da Vulnerabilidade em Saúde à Covid-19; e, mostraram-se fragilizadoras da Vulnerabilidade em Saúde: capacitação para o trabalho remoto (p=0,013), procura pelos mesmos serviços de saúde (p=0,001) e suporte social da família (p=0,012).

Quadro 1 – Estudos selecionados na base de dado da CAPES e BDTD

(continuação)

AUTOR UNIVERSIDADE	ANO	TÍTULO	NÍVEL	TIPO DE PESQUISA, POSICIONAMENTO EPISTEMOLÓGICO	OBJETIVO	RESULTADOS
Carolina Rocha Dulios Landim Universidade do Vale do Rio dos Sinos	2022	Fatores de riscos psicossociais do teletrabalho durante a pandemia de Covid-19: um estudo com docentes em uma universidade privada do sul do Brasil	Dissertação	Pesquisa descritiva, utilizando-se de equações estruturais a partir do software Smart-PLS.	Identificar os fatores de risco psicossociais do teletrabalho mais influentes, durante a pandemia, em docentes de uma universidade privada.	O modelo proposto evidenciou que os fatores de risco mais influentes no teletrabalho foram: o contexto e ambiente de trabalho, cultura e gestão organizacional, experiência e comprometimento pessoal e cuidados e atenção à saúde.
Sheila Maria Goncalves Da Silva Universidade Estadual do Ceará	2021	Adoecimento dos professores em atividade laboral da rede pública municipal de ensino de Quixadá-Ceará	Dissertação	O estudo bibliográfico documental, se desenvolveu com base no método do materialismo histórico-dialético, sendo uma pesquisa qualitativa	Compreender as causas e queixas dos professores da Educação Básica da rede municipal de ensino de Quixadá, no Ceará.	Os resultados divisavam que as queixas estavam relacionadas a dores de cabeça intensa e frequentes, enxaqueca, hipertensão, nódulos e fendas nas cordas vocais, depressão, dificuldade na voz, gastrite nervosa, perda auditiva, transtorno de ansiedade, infecção urinária, rouquidão, tireoide, estresse, desânimo, fadiga, cansaço mental, entre outras queixas interligadas ou potencializadas pelo ambiente de trabalho.
Marcia Cristina Mocellin Universidade Federal FluminenseU	2023	Emoções docentes que atravessaram pandemia por coronavírus	Dissertação	Os caminhos metodológicos se deu através de estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, campo da pesquisa ocorreu em Niterói-RJ.	Construir uma vídeo aula a fim de apresentar o histórico do uso das tecnologias da informação e comunicação na modalidade ensino remoto e os impactos na saúde mental dos docentes a partir da pandemia de coronavírus.	O momento da pandemia por coronavírus produziu várias transformações significativas não apenas comportamentais, mas também de concepções individuais e sociais. A pandemia ocasionou o desenvolvimento da resiliência, o agir dialogicamente construindo

Quadro 1 – Estudos selecionados na base de dado da CAPES e BDTD

(continuação)

AUTOR UNIVERSIDADE	ANO	TÍTULO	NÍVEL	TIPO DE PESQUISA, POSICIONAMENTO EPISTEMOLÓGICO	OBJETIVO	RESULTADOS
Sandra de Araujo Teixeira Guilherme Anziliero Arossi Universidade Luterana do Brasil	2022	Estresse de professores do Instituto Federal de Brasília durante a Pandemia da Covid-19	Dissertação	Estudo analítico, quantitativo e transversal.	Averiguou o nível de estresse no ambiente de trabalho de professores do Ensino Médio e Técnico do Instituto Federal de Brasília.	Os resultados deste estudo contribuem para ações que visam o bem-estar dos docentes no ambiente de trabalho. Sugere-se que professores, gestores e organizações realizem ações preventivas coletivas a fim de diminuir o adoecimento desses profissionais, como, por exemplo, a escolha de treinamentos que melhor atendam às demandas relacionadas à execução das atividades letivas.
Carlos Eduardo Cervilieri Universidade de São Paulo	2021	Trabalho docente e saúde: estudo com professores de escolas da rede pública de ensino do estado de São Paulo no município de Ribeirão Preto/SP	Dissertação	Método qualitativo a abordagem dialética, com a proposta de analisar contextos históricos.	Investigar as relações entre a atividade docente e os problemas de saúde relatados por esses profissionais.	Com a chegada da Pandemia de Covid-19, as pressões de trabalho sobre os professores aumentaram, baixas remunerações e elevada carga horária trabalhada, a falta de reconhecimento e valorização profissional e social da categoria. Esses fatores foram responsáveis por um maior adoecimento físico e mental.
Kaíza Rafaelle Lucas Martins Barros Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	2022	Síndrome de Burnout, suporte social no trabalho e conflito trabalho-família em docentes no contexto da Pandemia da Covid-19	Dissertação	O estudo é de natureza descritiva, <i>ex post facto</i> , e de corte transversal. Foram efetuadas análises de regressão linear múltipla, método Stepwise.	Analisar a relação entre os fatores constituintes da Síndrome de Burnout com os fatores de Suporte Social no Trabalho e de Conflito Trabalho Família em professores do ensino médio remoto de escolas públicas de Campina Grande (PB) no contexto da Pandemia da Covid-19.	A escassez de Suporte Informacional e a interferência dos horários profissionais na vida privada como principais vivências de mal-estar no contexto pandêmico da Covid-19. O trabalho <i>home office</i> dos docentes interferiu nos horários a serem dedicados à família, surgindo conflitos entre trabalho e família, as palavras ‘casa’ e ‘horário’ como as mais evocadas, sugerindo que o <i>home office</i> invadiu a vida privada dos docentes dificultando-lhes dispor de horários para se dedicarem à família.

Quadro 1 – Estudos selecionados na base de dado da CAPES e BDTD

(conclusão)

AUTOR UNIVERSIDADE	ANO	TÍTULO	NÍVEL	TIPO DE PESQUISA, POSICIONAMENTO EPISTEMOLÓGICO	OBJETIVO	RESULTADOS
Valdemar José Debastiani URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.	2017	Mal estar docente e Síndrome de Burnout: Uma análise à luz da teoria da alienação de Marx	Dissertação	A investigação de cunho bibliográfico, natureza teórica, com enfoque qualitativo. Seguirá a problemática apresentada a partir do olhar epistemológico da corrente teórica histórico-crítica. O trabalho teve um olhar sobre a teoria apresentada por Karl Marx.	Analisar as condições de trabalho dos docentes e estabelecer relações destes com o seu mal-estar, referendado pela teoria marxista da alienação com vistas à sua emancipação.	Tais achados incitam a necessidade de realizar intervenções que aspirem à promoção de saúde mental do docente, que serão efetivas somente a partir de modificações na organização do trabalho, considerando as características e especificidades de cada contexto de atuação e nível de ensino de cada profissional.
Margaret Mocelini Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen	2020	As políticas de currículo e a saúde emocional no exercício da docência na rede pública estadual de ensino médio da região noroeste do Rio Grande do Sul	Dissertação	Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, em nível interpretativo, foram participantes do estudo, sujeitos da região noroeste do Rio Grande do Sul, o instrumento de pesquisa foi o questionário. A pesquisa se deu através de Análise Textual Discursiva (ATD).	Investigar sobre a influência das políticas de currículo, diante das novas exigências propostas, na saúde emocional do trabalhador docente.	Conclui-se, desta forma, que se faça acontecer a valorização dos docentes por parte dos governantes em todos os sentidos, seja no salário, na distribuição das turmas, nas horas de estudos, nas formações de professores. Exposto isso, constatou-se que as políticas de currículo e suas novas exigências influenciam na saúde emocional do trabalhador docente.

Fonte: Elaborada pela autora com base em pesquisa realizada através do Banco de Dados da CAPES e BDTD, 2022/ 2023.

4.2 Saúde docente, situações de vulnerabilidade e adoecimento

Haja vista o objetivo geral desta Dissertação de Mestrado, qual seja: identificar quais são as situações de vulnerabilidade docente vivenciadas pelos professores nos cotidianos escolares/institucionais que estão relacionadas à saúde docente, no período da Pandemia da Covid-19 e no retorno a presencialidade – de acordo com a análise realizada nesta metapesquisa, identificou-se que a situação pandêmica exigiu ainda mais dos professores nesse período e no retorno ao presencial. Tais situações deixaram a categoria exaurida no trabalho, com sobrecarga de tarefas, cobranças externas, falta de domínio das ferramentas tecnológicas, abalos psicológicos, agravando mais seus problemas de saúde, deixando-os fragilizados e adoecidos. Esse panorama vem se desenhando há anos, como demonstraram estudos acadêmicos, tendo se acentuado no período da Pandemia da Covid-19, o que deixou os docentes ainda mais vulneráveis.

Dessa forma, tornou-se possível uma concentração dos dados para facilitar a construção e para uma melhor organização dos dados obtidos a partir da confecção do quadro. Os resultados foram expostos por autor, em tópicos específicos, com o agrupamento deles conforme a temática relativa às informações, com o intuito de tematizar os resultados, como segue.

Coelho (2022), em sua dissertação de mestrado, intitulada “Características do teletrabalho e Síndrome de Burnout em professores da Educação Básica durante a Pandemia da Covid-19”, objetivou avaliar a relação entre as características do teletrabalho e a Síndrome de Burnout em professores de Educação Básica do Estado do Rio Grande do Sul, durante a Pandemia da Covid-19. Em relação à metodologia adotada, optou pela revisão narrativa de literatura, por meio da construção de um referencial teórico-analítico quantitativo.

Nos achados, Coelho (2022) indicou como principais fatores do adoecimento psíquico dos professores a sobrecarga, jornada exaustiva e o ritmo intenso de trabalho, a falta de suporte e formação, escassez de recursos didáticos, infraestrutura inadequada e conflitos com a gestão, o baixo prestígio profissional do qual vem gozando a categoria, com relação às perspectivas de carreira e salarial. O resultado do estudo sinalizou uma percepção negativa dos docentes, níveis mais altos de Burnout em professores que já apresentavam algum diagnóstico de transtorno mental entre docentes que atuam na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio. Foram observadas correlações entre as características do trabalho e as dimensões da Síndrome de Burnout. Apontou, então, a necessidade de intervenções que visem à promoção de saúde mental no trabalho docente, que só serão efetivas a partir de modificações na organização

do trabalho, considerando as características e especificidades de cada contexto de atuação e nível de ensino.

Nessa linha, Freitas (2021) investigou a saúde emocional docente e sua relação com a formação continuada de professoras no contexto da Pandemia por Covid-19, em Fortaleza-Ceará, através da temática “Café com afeto: uma experiência formativa para a promoção de saúde docente em tempos de pandemia”. No que se refere à metodologia utilizada, caracterizou-se como pesquisa-ação, com uma abordagem qualitativa, e foi utilizada a análise de conteúdo. Para o autor, com a obrigatoriedade do trabalho remoto, inevitavelmente, as professoras passaram a assumir, em um tempo maior, os cuidados e preocupação com a própria família, destinando menor tempo para si mesmas, precipuamente por serem mulheres. Ademais, salientou um negacionismo, um pensamento de que não há necessidade de haver cuidados com a saúde mental e emocional. Tais afirmações enfatizaram a falta de interesse pela saúde do professor e esse fato deve ser ponderado pelos estudos direcionados sobre esse tema. Assim sendo, a formação docente pode e deve ser um espaço de promoção da saúde emocional e prevenção de adoecimento.

Vieira (2021) identificou e conheceu a respeito da saúde mental de professores de Educação Infantil frente à Pandemia da Covid-19, em uma escola municipal de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, através da temática “Saúde mental de professores de Educação Infantil frente à Pandemia Covid-19”. Uma pesquisa empírica, de abordagem qualitativa, por meio de entrevista de tipo semiestruturada. Consoante os achados, além dos impactos psicológicos diretamente relacionadas à Covid-19, coexistem, conjuntamente, os abalos psicológicos e sociais causados pelas medidas preventivas de contenção da pandemia, por exemplo, os efeitos da quarentena e do isolamento social, que limitaram não apenas as interações presenciais e relações sociais, mas restringem a realização de atividades de lazer. Com a Pandemia da Covid-19, conforme já destacado, o trabalho do professor passou a receber novas demandas, adequação às aulas no formato remoto, uso das tecnologias, trabalho no ambiente familiar. A grande carga de trabalho levou o docente a diminuir suas horas de descanso, sono e atividades de lazer para concluir as exigências profissionais, que aumentaram gradativa e diariamente.

Outrossim, a pesquisa realizada por Waltermann, em 2021, intitulada “O trabalho em *home office*, o cotidiano e a percepção de felicidade e de saúde do professor universitário”, objetivou conhecer como o trabalho em *home office*, desencadeado durante a Pandemia da Covid-19, afetou a vida dos professores universitários do Brasil quanto à saúde, rotina diária e percepção de felicidade. O estudo seguiu o método qualitativo, do tipo série de casos, com

análise de conteúdo. O instrumento de coleta dos dados pelo Google Forms. A população da pesquisa foi composta por professores das universidades privadas de estados brasileiros.

Os resultados da pesquisa de Waltermann (2021) distinguiram que o trabalho docente em *home office* trouxe problemas no dia a dia dos professores, tais como: dificuldades em conciliar tarefas docentes, domésticas e o cuidado dos filhos; sobrecarga de trabalho, dificuldades com o manuseio das novas tecnologias de trabalho remoto. Esses fatores acometeram a saúde física e emocional dos professores e interferiram na relação familiar, nos espaços de lazer e de descanso, aumentando o estresse. Além disso, o pesquisador observou que o trabalho profissional remoto paralelo à vida familiar e doméstica prejudicou a saúde emocional e a percepção de felicidade, uma vez que o docente não conseguiu destinar tempo à família, lazer e descanso.

Silva (2022), na pesquisa “Avaliação do estresse e a empatia em docentes de instituições de Ensino Superior no contexto da Pandemia da Covid-19”, avaliou o nível de estresse e sua relação com o comportamento empático dos professores de Instituições de Ensino Superior das cinco Regiões do Brasil, durante a Pandemia da Covid-19. A pesquisa teve uma abordagem quantitativa e delineamento transversal. Os principais resultados demonstraram que os níveis de estresse e empatia em professores universitários não apresentaram relevância estatística quanto aos parâmetros de saúde e estilo de vida. Para a autora, é imprescindível destacar que:

[...] as variâncias nas relações entre os níveis de empatia e estresse podem ser um preditor de que as estratégias de adaptação às circunstâncias estressantes podem estar direcionadas a resolução de problemas como, por exemplo, a capacitação tecnológica e adaptação às aulas remotas em tempos de pandemia (Silva, 2022, p. 33).

Lima (2022) analisou as influências da Covid-19 na rotina de trabalho dos profissionais da educação, com a temática “Influência da pandemia para os trabalhadores da educação: o Caso de uma Instituição Federal de Ensino Superior”, no contexto de uma universidade pública federal, bem como propôs estratégias de gestão de pessoas que contribuam para a saúde e o bem-estar desses profissionais da educação, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Com base nos achados, constatou que a Pandemia da Covid-19 afetou a saúde física e psicológica dos trabalhadores da educação em função do isolamento social, da falta do convívio com os colegas, assim como das relações pessoais, que foram prejudicadas. Essa é uma pesquisa descritiva, qualitativa e de metodologia de análise de conteúdo em campo empírico. Observou que os fatores de risco psicossocial que podem conduzir os trabalhadores da educação ao estresse e ao adoecimento, durante e após a pandemia, apresentam-se como importante tarefa

para os gestores, que carecem pensar em medidas de proteção, capazes de reduzir os impactos da Covid-19 na saúde física e mental dos trabalhadores da educação, oportunizando mais qualidade de vida.

A pesquisa realizada por Bispo (2022), na Dissertação de Mestrado, caracterizada como descritiva e exploratória, com caráter quali-quantitativa, por meio da análise de conteúdo, analisou a repercussão do trabalho remoto, no contexto da Pandemia da Covid-19, na saúde mental dos docentes do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IF, Sertão/PE, por meio do ITRA, elaborado no Google Forms. Os resultados apontaram a existência de estresse, sobrecarga e esgotamento emocional dos docentes, diante da incerteza das mudanças que aconteceram devido às alterações nas formas de trabalho. Todavia, os achados também demonstraram sentimento de prazer e realização por parte dos professores na confecção das suas atividades, mesmo com as dificuldades enfrentadas no cenário da Pandemia da Covid-19.

Rodrigues (2023), com objetivo de investigar os preditores de Transtornos Mentais Comuns (TMCs) entre docentes da Educação Básica durante a Pandemia de Covid-19, com a temática “Trabalho docente e saúde mental de professores brasileiros na Pandemia da Covid-19”, considerou o contexto de trabalho, variáveis relacionadas às vivências no período e características sociodemográficas. A autora, através de uma pesquisa de campo quantitativa realizada em todas as regiões do Brasil, foi desenvolvida a partir da Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT), análise de regressão linear múltipla, relatou que os estudos indicaram que a Pandemia de Covid-19 e o trabalho remoto trouxeram repercussões negativas para a saúde mental dos professores.

No entanto, Rodrigues (2023) afirmou que, para entender o abalo na saúde dos docentes, ainda se faz necessário um maior estudo e investigação das condições de trabalho em *home office*, a exemplo do ambiente e dos equipamentos utilizados nesse novo cenário. Realizou-se uma análise de regressão linear múltipla. Nos resultados, percebeu que aproximadamente um quarto da amostra apresentou indicativo de TMCs e, no tocante aos preditores, as variáveis com maiores tamanhos de efeito foram, nessa ordem, organização do trabalho, relações socioprofissionais, idade e gênero.

O estudo de Freitas (2023) examinou a vulnerabilidade em saúde à Covid-19, entre os anos de 2020 e 2022, de professores da Educação Básica da rede pública estadual da zona urbana de Teresina/Piauí-Brasil e intitulou-se “Vulnerabilidade em saúde de professores da Educação Básica à Covid-19: análise à luz do modelo sujeito-social”. Foi desenvolvido por meio de questionário com variáveis, à luz do modelo sujeito-social, um estudo analítico, transversal on-line (e-survey), de abordagem quantitativa. Os resultados assinalaram que as

condições de trabalho, especialmente excesso de carga horária e situação do ambiente laboral, mostraram as práticas e a situação física no trabalho como as maiores indicadoras de vulnerabilidade em saúde à Covid-19. Concluído no ano de 2020, os professores tiveram mais variáveis/conceitos com associação com à Covid-19, assinalando condições de precarização e, conseqüentemente, de potencialização da vulnerabilidade em saúde à Covid-19. Também em 2020, houve mais conceitos/variáveis sobre comportamentos de proteção e promoção da saúde com associação. Em todo o período analisado, as condições de trabalho, sobretudo excesso de carga horária e situação do ambiente laboral, revelaram as práticas e a situação física no trabalho como indicadoras de potencialização da vulnerabilidade em saúde à Covid-19 nos professores.

De modo similar, Landim (2022) procurou identificar os fatores de risco psicossociais do teletrabalho mais influentes, durante a Pandemia da Covid-19, em docentes no Rio Grande do Sul. Foi realizada pesquisa descritiva com o tema “Fatores de risco psicossociais do trabalho durante a Pandemia da Covid-19: um estudo com docentes em uma Universidade Privada do Sul do Brasil”. O estudo evidenciou que, dentre os fatores potencializadores de danos à saúde mental, a gestão organizacional e as experiências pessoais, ou a maneira como cada indivíduo internaliza os acontecimentos, mostraram-se mais relevantes do que os demais fatores quando se tratava de satisfação, desempenho e aspectos positivos percebidos para teletrabalho. Landim entendeu que se faz necessário que seja ampliado o olhar para a saúde do professor, pois, além de entenderem os graves riscos biológicos provocados pela Pandemia da Covid-19, existem outros riscos que interferem no bem-estar físico e mental dos docentes, como estresse, sobrecarga e esgotamento emocional dos docentes, diante da incerteza das mudanças que aconteceram devido às alterações nas formas de trabalho.

A pesquisa desenvolvida por Silva (2021) – “Adoecimento dos professores em atividade laboral da rede pública municipal de ensino de Quixadá-Ceará” – objetivou, através do tema, compreender as causas e queixas dos professores da Educação Básica da rede municipal de ensino de Quixadá, no Ceará, campo empírico deste município. O estudo bibliográfico documental desenvolveu-se com base no método do materialismo histórico-dialético, sendo uma pesquisa qualitativa. Os resultados divisaram que as queixas estavam relacionadas a dores de cabeça intensa e frequentes, enxaqueca, hipertensão, nódulos e fendas nas cordas vocais, depressão, dificuldade na voz, gastrite nervosa, perda auditiva, transtorno de ansiedade, infecção urinária, rouquidão, tireoide, estresse, desânimo, fadiga, cansaço mental, entre outras queixas interligadas ou potencializadas pelo ambiente de trabalho. Os achados demonstraram que o adoecimento do professor em atividade laboral teve relação com as vinculações interpessoais no trabalho, com as cobranças institucionais pelos resultados, com a falta de

valorização do professor, que causaram o agravamento da saúde mental dos pesquisados. Com a pandemia, os fatores foram acentuados, pois muitos docentes encontravam-se sozinhos, sem serem vistos, escutados e tampouco cuidados.

Com o objetivo construir uma videoaula para apresentar o histórico de uso das Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no ensino desse período, tal como os impactos na saúde mental dos docentes a partir da Pandemia de Coronavírus. Moccellin (2023), com a temática “Emoções docentes que atravessaram a Pandemia por Coronavírus”, verificou os fatores que influenciam o fazer pedagógico na educação remota com o uso das TIC durante o momento pandêmico; descrever estratégias pedagógicas e emocionais utilizadas pelos professores; refletir sobre o impacto desse tipo de ensino na saúde mental desses educadores, considerando a necessidade de capacitações; e delinear os elementos essenciais para realização de uma videoaula de apoio à formação docente como medida de promoção da saúde. Os caminhos metodológicos se deram através de estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, o campo da pesquisa ocorreu em Niterói-RJ. Nos resultados, descreveu que, no período da Pandemia por Coronavírus, houve várias transformações significativas, não apenas comportamentais, mas também de concepções individuais e sociais, ocasionou o desenvolvimento da resiliência, o agir dialogicamente, construindo conexões humanas e buscando a inclusão e o olhar mais sensível às questões relacionadas à saúde mental.

Em continuidade com o tema “Estresse de professores do Instituto Federal de Brasília durante a Pandemia da Covid-19”, Teixeira (2022) averiguou o nível de estresse no ambiente de trabalho de professores do Ensino Médio e Técnico do Instituto Federal de Brasília (IFB), durante o período de aulas remotas impostas pela pandemia, e a influência do estresse no absentismo de professores do Ensino Médio e Fundamental, através de um estudo analítico, quantitativo e transversal. Os resultados mostraram que a maioria dos professores se percebia com nível alto e intermediário de estresse (59,6%). Foi identificado o nível mais elevado de estresse para o sexo feminino ($p=0,04$). Professores que receberam treinamento, que não atendeu às necessidades para o ensino remoto, tiveram nível alto de estresse ($p=0,01$). As dimensões autonomia e controle, papéis e ambiente de trabalho foram as que apresentaram maiores níveis de estresse. Por outro lado, professores com bom relacionamento com o chefe, relacionamento interpessoais, crescimento e valorização profissional apresentaram os níveis mais baixos. Os resultados deste estudo contribuem para ações que visam o bem-estar dos docentes no ambiente de trabalho. Sugere que docentes, gestores e organizações realizem ações preventivas coletivas a fim de diminuir o adoecimento desses profissionais, como, por exemplo,

a escolha de treinamentos que melhor atendam às demandas relacionadas à execução das atividades letivas.

Estudo realizado por Cervilieri (2021) investigou as relações entre a atividade docente e os problemas de saúde de professores da rede pública de ensino do estado de São Paulo, no município de Ribeirão Preto, com o tema “Trabalho docente e saúde: estudo com professores de escolas da rede pública de ensino do estado de São Paulo no município de Ribeirão Preto/SP”. Utilizou método de cunho qualitativo, de abordagem dialética, com a proposta de analisar contextos históricos. Assim, com base nos achados, foi possível identificar que as condições de trabalho dos professores eram precárias e desgastantes, os profissionais frequentemente apresentavam exaustão física e emocional em decorrência do trabalho, com graves problemas de saúde. Os professores encontram-se sobrecarregados pelo excesso de trabalho, sendo necessário comprometer as horas de descanso e lazer para a execução de atividades extraclasse, aumentando a tensão emocional, elevando o nível de estresse e de angústia dos trabalhadores, que passam a adoecer frente ao processo da sensação de impotência.

Diante de tais resultados, pode-se inferir que esses fatores mencionados são responsáveis por um maior adoecimento físico e mental, sendo plausível concluir que as atividades exercidas pelos professores da rede pública de ensino, do modo como estão configuradas atualmente, afetam negativamente a saúde desses trabalhadores, levando a uma maior vulnerabilidade social e individual e pragmática. Dessa maneira, fica evidente a necessidade de uma atenção especial por parte da gestão escolar e da efetivação das políticas de saúde nesse cenário. O adoecimento emocional e psicológico dos trabalhadores em educação, principalmente os professores no ambiente de trabalho, provocado pelo estresse ocupacional, pode influenciar na saúde física e mental, levando à ausência dos professores nas escolas, afetando a qualidade de vida, o bem-estar e o desempenho das atividades laborais.

A pesquisa de Barros (2022), intitulada “Síndrome de Burnout, suporte social no trabalho e conflito trabalho-família em docente no contexto da Pandemia da Covid-19”, analisou a relação entre os fatores constituintes da Síndrome de Burnout com os fatores de Suporte Social no Trabalho e de Conflito Trabalho-Família. O estudo é de natureza descritiva, *ex post facto*, e de corte transversal. Foram efetuadas análises de regressão linear múltipla, método *Stepwise*. Constatou um percentual expressivo de docentes com a Síndrome de Burnout, também maior interferência do trabalho na família. Trabalhar integralmente em casa (*home office*) e ter horários profissionais e familiares inconciliáveis foram as principais fontes do mal-estar docente durante a pandemia. O resultado da pesquisa denota uma importante contribuição

para que os gestores escolares possam repensar o trabalho remoto, juntamente com a categoria docente, pretendendo amenizar o desgaste mental experienciado na Pandemia da Covid-19.

A síndrome de Burnout é um fenômeno psicossocial que surgiu como “resposta aos estressores presentes nas situações de trabalho, que acomete profissionais que mantêm uma relação constante e direta com outras pessoas” (Coelho, 2022, p. 28).

Debastiani (2017), em sua pesquisa intitulada “Mal estar docente e Síndrome de Burnout: uma análise à luz da teoria da alienação de Marx”, discorreu sobre o mal-estar docente e suas consequências. O docente, no atual contexto da educação, vem sofrendo diversas consequências, por vezes, malélicas à sua saúde. Debastiani (2017) analisou as condições de trabalho dos docentes e estabeleceu relações destes com o seu mal-estar referendado pela teoria marxista da alienação com vistas à sua emancipação. Usou métodos de cunho bibliográfico, de natureza teórica, com enfoque qualitativo. A problemática foi representada através do olhar epistemológico da corrente teórica histórico-crítica. O trabalho teve um olhar sobre a teoria apresentada por Karl Marx.

Para Debastiani (2017), o estresse é uma reação específica do organismo mediante qualquer exigência, um problema comum no organismo e indispensável para a sobrevivência humana, porém, quando assume índices elevados, leva ao adoecimento. As novas perspectivas em que a escola se encontra inserida, as cobranças excessivas e cobranças de funções que fogem ao papel do educador, as dificuldades diárias com alunos e gestores, são fatores que desencadeiam o estresse e, posteriormente, sua cronificação, com o surgimento da Síndrome de Burnout. Dessa forma, torna-se necessário que se desenvolva um espírito de ciência revolucionária que venha a organizar os meios subjetivos para o enfrentamento da contradição entre o trabalho e o capital.

Tais achados incitam a necessidade de realizar intervenções que aspirem à promoção de saúde mental do docente, efetivas somente a partir de modificações na organização do trabalho, considerando as características e especificidades de cada contexto de atuação e nível de ensino de cada profissional. Entender a dinâmica das doenças associadas ao trabalho do professor exige um olhar mais humano para o profissional, compreendendo que cada um exerce suas atividades de uma determinada maneira e nem todos reagem aos estímulos proporcionados pelo trabalho da mesma forma. Assim, intervenções, sejam no âmbito universitário ou comunitário, pretendendo à promoção da saúde, poderão repercutir em melhorias na qualidade de vida desse público durante e após a pandemia.

Mocelini (2020), com sua pesquisa denominada “As políticas de currículo e a saúde emocional no exercício da docência na rede pública estadual de Ensino Médio da região

Noroeste do Rio Grande do Sul”, teve o propósito de investigar sobre a influência das políticas de currículo diante das novas exigências propostas, na saúde emocional do trabalhador docente; pesquisar sobre o processo saúde-adoecimento e a interferência que a saúde emocional docente pode causar na prática pedagógica do profissional que leciona no referido contexto. Tratou-se de um estudo de cunho qualitativo, em nível interpretativo. Foram participantes do estudo sujeitos da região Noroeste do Rio Grande do Sul. O instrumento de pesquisa foi o questionário. A pesquisa se deu através de Análise Textual Discursiva (ATD). Concluiu que é preciso fazer acontecer a valorização dos docentes por parte dos governantes em todos os sentidos, seja no salário, na distribuição das turmas, nas horas de estudos, nas formações de professores. Exposto isso, constatou que as políticas de currículo e suas novas exigências influenciam na saúde emocional do trabalhador docente.

Na análise realizada até aqui, identificou-se, por meio desta metapesquisa, situações de vulnerabilidade e adoecimento do professor, tais como: as pressões socioeconômicas, sobrecarga horária de trabalho, sobrecarga de múltiplas tarefas, cobranças externa, tanto por parte do estado, como das famílias, pouco domínio das ferramentas tecnológicas, abalos psicológicos, falta de convívio com colegas, estresse, esgotamento emocional imposto pelo panorama pandêmico, perda ou desvalorização da identidade profissional. Esses fatores são responsáveis pelo adoecimento físico e mental, sendo possível concluir que as atividades exercidas pelos docentes da Educação Básica, do modo como estão configuradas atualmente, afetam negativamente a saúde desses trabalhadores.

Por fim, utiliza-se a nuvem de palavras para ressaltar as situações de vulnerabilidade vivenciadas pelos professores identificadas neste estudo, que mais impactam a saúde do trabalhador docente, levando ao adoecimento do professor.

Figura 2 – Nuvem de Palavras



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

4.3 Representação do docente diante dos estudos analisados

Compreender o que tem levado o docente ao adoecimento é essencial para estimular ações de prevenção e promoção de saúde a esse trabalhador, contribuindo para com a melhora da qualidade de vida e bem-estar. A saúde física e a saúde mental são componentes que promovem a capacidade do indivíduo de viver, trabalhar, gerir a própria vida, manter-se funcional e ter qualidade de vida para superar obstáculos e desafios do dia a dia, se relacionar bem consigo e com os outros.

O docente, muitas vezes, não se reconhece no produto de seu trabalho. Há um esvaziamento de sentido desse trabalhador, nas características de exaustão emocional, sobrecarga de horas de trabalho, perda ou desvalorização da identidade profissional. O que em outros momentos era sinônimo de realização, através do adoecimento psíquico, perde seu sentido de ser.

De acordo com as análises realizadas nesta metapesquisa, os resultados mostraram que as condições de trabalho dos docentes são desafiadoras e desgastantes, levando-os ao adoecimento. Nota-se que essa inquietação dos docentes já vem ocorrendo há anos, como

demonstraram estudos acadêmicos pesquisados. Os professores estão ainda mais vulneráveis e sobrecarregados pelo excesso de trabalho, sendo necessário comprometer as horas de descanso e lazer para a execução de atividades extraclasse, cobranças institucionais, aumentando a tensão emocional, elevando o nível de estresse. A maioria dos estudos tratam da questão da saúde dos professores, utilizando o termo mal-estar. Foi possível, também, verificar como as condições de trabalho afetam negativamente a saúde dos professores.

É importante ressaltar que, mesmo com a retomada para o presencial, a Pandemia da Covid-19 ainda tem sequelas negativas na vida das pessoas. Os efeitos na saúde mental vão continuar presentes, pois envolvem tanto fatores da vida pessoal quanto externos, como aqueles relacionados à situação socioeconômica e sanitária do país. Em tempo de pós-pandemia, percebe-se que a profissão docente, ao voltar a presencialidade, precisa se reinventar, a escola precisa ser inovada, a educação precisa ser adaptada às inovações tecnológicas e metodológicas, é necessário pensar em cada tema educacional como currículo, planejamento, interação entre os sujeitos, recusar o modo automático e ser capaz de questionar o tempo vivido. “Ser professor presente é habitar a docência, é cuidar do plantio para criar futuros possíveis” (Dal’Igna, 2023).

Os docentes são representados nos estudos da metapesquisa como ser frágil, adoecidos, pouco valorizados pelas políticas públicas e com grande carga de trabalho, sendo desafiado a todo momento pelas cobranças institucionais. Os professores compreendem que sua saúde emocional e psicológica tem relação indissociável com sua prática docente, o trabalho desse profissional envolve um número cada vez maior de atividades e compromissos, sem aumento da disponibilidade de tempo para sua realização, aumentando as responsabilidades, como a exigência de maior participação em processos de gestão, a necessidade de habilidades, conhecimentos tecnológicos para abordar conteúdos novos e para atender diversidade de alunos, assim como as novas formas de avaliação, mais responsabilidades tornam o trabalho docente mais complexo e desafiador.

Pode-se ressaltar que a escola não acompanhou o processo de evolução do contexto social, o que pode ser observado pela falta de profissionais qualificados, como psicopedagogo, psicólogos e assistentes sociais, que possam dar apoio aos professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem e auxiliá-los na solução de conflitos, afetando diretamente a qualidade do ambiente escolar e o bem-estar psicossocial dos alunos e professores. Essa é a realidade vivenciada, nos últimos anos, pelos docentes, que se sentem mais vulneráveis diante de tantos desafios e desvalorização pelo sistema político da atualidade. Nesse sentido, é preciso uma construção de políticas educacionais para reconhecimento e valorização desses trabalhadores,

com ações concretas, participativas, democráticas e transformadoras da realidade em que se encontram.

A responsabilidade social pela qualidade de vida passa por melhores condições de trabalho, menos pressão institucional e bem-estar profissional. Um dos possíveis caminhos será elaborar, junto aos profissionais, uma política em saúde mental e psicológica, que possa favorecer meios para compreender o docente em períodos de crise existencial e servir de rede de apoio ao exercício do seu ofício (Oliveira, 2023). De acordo com Dal'Igna (2023), é basilar pensar e agir individualmente e coletivamente para a continuação da vida humana e docente, quem é ou se torna depende de cada um: “fios de docência-afeto que vamos tramando para atar e desatar nós em nós e fora de nós, sobre nós e por nós” (Dal'Igna (2023, p. 137).

CONCLUSÃO

Este estudo, inicialmente, é fruto de uma inquietação enquanto profissional da área da educação, a partir de duas dimensões: o ser docente no cenário da Pandemia e pós-Pandemia da Covid-19 e vivenciar, no mesmo período, a gestão dos processos educacionais. Com o passar dos anos, a pesquisadora vivenciou sintomas que apontam como resultante do tipo de atividade que desenvolveu, como uma carga de estresse, cansaço físico, além do que podia considerar normal, muita preocupação, sentimento de descontentamento constante.

O presente estudo identificou, por meio da Metapesquisa, os principais situações de vulnerabilidade vivenciadas pelos professores nos cotidianos escolares/institucionais que estão relacionadas à saúde docente, no período da Pandemia da Covid-19 a saber: as pressões socioeconômicas, sobrecarga horária de trabalho, sobrecarga de múltiplas tarefas, cobranças externa, tanto por parte do estado, como das famílias, pouco domínio das ferramentas tecnológicas, abalos psicológicos, falta de convívio com colegas, estresse, esgotamento emocional imposto pelo panorama pandêmico, perda ou desvalorização da identidade profissional. Essas situações são responsáveis pelo adoecimento físico e mental, sendo possível concluir que as atividades exercidas pelos docentes da Educação Básica, do modo como estão configuradas atualmente, afetam negativamente a saúde desses trabalhadores.

Nesse viés, a pesquisa contribui, ao evidenciar tais situações que levaram/levam os docentes ao adoecimento, tornando-os vulneráveis e, diante desses resultados, é premente planejar ações para melhorar a qualidade de vida, a saúde e o bem-estar desses profissionais. Ademais, é preciso que as instituições desenvolvam ações de promoção da saúde, em que os professores possam expressar suas emoções.

De acordo com os resultados da Metapesquisa observou-se que as condições de trabalho dos docentes são desgastantes e desafiadoras, levando-os ao adoecimento, situação esta que já vem ocorrendo há anos, como demonstraram estudos acadêmicos anteriores, tendo se acentuado no período da Pandemia da Covid 19 o que deixou os docentes ainda mais vulneráveis.

Em tempo de pós-pandemia de Covid19, o que se percebe é que a profissão docente ao voltar a presencialidade precisa se reinventar, a escola precisa ser inovada, a educação precisa ser adaptada às inovações tecnológicas e metodológicas, é preciso pensar em cada tema educacional como currículo, planejamento, interação entre os sujeitos e recusar o modo automático e ser capaz de questionar o tempo vivido. “ Ser professor presente é habitar a docência, é cuidar do plantio para criar futuros possíveis”(DAL’IGNA 2023). O trabalho

docente envolve um número cada vez maior de atividades e compromissos, sem aumento da disponibilidade de tempo para sua realização, aumentando as responsabilidades, como a exigência de maior participação em processos de gestão, a necessidade de habilidades e conhecimentos tecnológicos para abordar conteúdos novos e para atender diversidade de alunos, assim como as novas formas de avaliação, mais responsabilidades tornam o trabalho docente mais complexo e desafiador.

Pode-se ressaltar que a escola não acompanhou o processo de evolução do contexto social, o que pode ser observado pela falta de profissionais qualificados, como psicopedagogo, psicólogos e assistentes sociais, que possam dar apoio aos professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem e auxiliá-los na solução de conflitos, afetando diretamente a qualidade do ambiente escolar e o bem-estar psicossocial dos alunos e professores.

Esta realidade vivenciada nos últimos anos pelos docentes, que se sentem cada vez mais vulneráveis diante de tantos desafios e desvalorização pelo sistema político da atualidade. Nesse sentido, é preciso uma construção de políticas educacionais para reconhecimento e valorização desses trabalhadores, com ações concretas, participativas, democráticas e transformadoras da realidade em que se encontram.

A pandemia da Covid-19 afetou de modo desigual diferentes grupos populacionais, em especial os docentes que vivenciaram diversas situações impostas pelo cenário pandêmico e pelo panorama atual da educação. Nesse viés, é essencial o desenvolvimento de estudos que monitorem o estado de saúde desses profissionais e que possam contribuir para efetivação de políticas de saúde com foco no professor.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, Silvani Alves dos. **O cuidado de si e sua contribuição para uma docência amorosa**. 2023. 62 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, 2023.
- ANTONINI, Fabiano Oliveira *et al.* Práticas de promoção da saúde no trabalho do professor. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo/SP, v. 35, p. eAPE02761, 2022. DOI: 10.37689/acta-ape/2022AO02761.
- ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.
- AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita *et al.* O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. *In*: CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (org.). **Promoção da saúde**: conceitos, desafios, tendências. Rio de Janeiro/RJ: Fiocruz; 2003. p. 117-138.
- AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita *et al.* Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. *In*: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa *et al.* (Orgs.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo/SP: Hucitec, 2012. p. 375-418.
- AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita *et al.* Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. *In*: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa *et al.* (Orgs.). **Tratado de saúde coletiva**. Rio de Janeiro/RJ: Fiocruz, 2006b. p. 375-417.
- AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita *et al.* Vulnerability, Human Rights, and Comprehensive Health Care Needs of Young People Living With HIV/AIDS. **Am J Public Health**, [S. l.], n. 96, v.6, p. 1001-1006, 2006a.
- AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Vulnerabilidade, Cuidado e integralidade: reconstruções conceituais e desafios atuais para as políticas e práticas de cuidado em HIV/Aids. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro/RJ, v. 46, n. 7, p. 196-206, 2022. DOI: 10.1590/0103-11042022E714.
- BARROS Manoel. **Vulnerabilidade e educação**. São Paulo/SP: SME/COPED, 2021. (Coleção Diálogos com o NAAPA, v. 3).
- BARROS, Claudia Cristiane Andrade; CARDOSO, Berta Leni Costa. A educação no contexto da pandemia: reflexões acerca das condições de trabalho e saúde do profissional docente. *In*: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 25., 2020. **Anais...** UFBA, 2020. p. 1-8.
- BARROS, Kaíza Rafaelle Lucas Martins. **Síndrome de burnout, suporte social no trabalho e conflito trabalho-família em docentes no contexto da pandemia da covid-19**. 2022. 70 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande/PA, 2022.

BARROS, Maria Elizabeth Barros de; LOUZADA, Ana Paula. Dor-desprazer-trabalho docente: como desfazer essa tríade. **Psicologia USP**, São Paulo/SP, v. 18, n. 4, p. 13-34, 2007.

BAZARRA, Lourdes; CASANOVA, Olga; UGARTE, Jerônimo Garcia. **Ser professor e dirigir professores em tempos de mudança**. 5. ed. São Paulo/SP: Paulinas, 2012.

BISPO, Luana Dos Passos. **Trabalho docente remoto no contexto da pandemia da covid19**: repercussões na saúde mental em professores do instituto federal do sertão pernambucano. 2022. 111 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares) – Universidade de Pernambuco, Petrolina/PE, 2022.

BOFF, Leandro. **Saber cuidar**: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília/DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=CON&numero=&ano=1988&ato=b79QTWE1EeFpWTb1a>. Acesso em: 13 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 14.681, de 18 de setembro de 2023. Institui a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 6, 19 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 18055, 20 set. 1990.

BRASIL. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 46-51, 24 ago. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html. Acesso em: 13 set. 2023.

BRASIL. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 220, p. 68, 13 nov. 2014.

CERVILIERI, Carlos Eduardo. **Trabalho docente e saúde**: estudo com professores de escolas da rede pública de ensino do estado de São Paulo no município de Ribeirão Preto/SP. 2021. 206 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP, 2021.

COELHO, Elenise Abreu. **Características do teletrabalho e síndrome de burnout em professores da educação básica durante a pandemia da Covid-19**. 2022 108 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2022.

COSTA, Bruna Maria. **Estado do conhecimento sobre as condições do trabalho docente**. 2021. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2021.

CUNHA, Saulo Daniel Mendes *et al.* Saúde e trabalho docente: compreendendo a relação entre as condições de trabalho, o convívio familiar/social e a saúde dos professores. **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis/SC, v. 10, n. 1-2-3, p. 182-194, 2019.

DAL'IGNA, Maria Cláudia. **Nós da docência**. São Paulo/SP: Pimenta Cultural, 2023.

DEBASTIANI, Valdemir José. **Mal estar docente e síndrome de *Burnout***: uma análise à luz da teoria da alienação de Marx. 2017. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen/RS, 2017.

FALKENBERG, Mirian Benites *et al.*, Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro/RJ, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014. DOI: 10.1590/1413-81232014193.01572013.

FLORÊNCIO, Raquel Sampaio; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Modelo de vulnerabilidade em saúde: esclarecimento conceitual na perspectiva do sujeito-social. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S. l.], v. 34, eAPE00353, p.1-15, 2021. DOI: 10.37689/acta-ape/2021AO00353.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo/SP: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: ensaios. 5. ed. São Paulo/SP: Cortez, 2001.

FREITAS, Antonieldo Araujo De. **Vulnerabilidade em saúde de professores da educação básica à covid-19**: análise à luz do modelo sujeito-social. 2023. 92 f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Comunidade) – Universidade Federal do Piauí, Teresina/PI, 2023.

FREITAS, Priscila Barros De. **Café com afeto: uma experiência formativa para a promoção de saúde emocional docente em tempos de pandemia**. 2021. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza/CE, 2021.

GATTI, Bernadete Angelina. **Políticas de Formação de professores**. Porto Alegre/RS: Sulinas, 2015.

LANDIM, Carolina Rocha Dulios. **Fatores de riscos psicossociais do teletrabalho durante a pandemia de Covid-19**: um estudo com docentes em uma universidade privada do sul do Brasil. 2022. 155 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção e Sistemas) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo/RS, 2022.

LARCHER, Costa Fernanda; MARTINS, Vanessa Mondim. **Cuidar de quem cuida de mim**: Professores extraordinários; como cuidar da saúde mental e emocional dos professores. São Paulo/SP, 2021.

LIMA, Mônica Tavares França de. **Influência da pandemia para os trabalhadores da educação**: o caso de uma instituição federal de ensino. 2022. 120 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre/RS, 2022.

MAINARDES, Jefferson. **Metapesquisa no Campo da Política Educacional**. Curitiba/PR: CRV, 2021.

MAINARDES, Jefferson. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba/PR, v. 34, n. 72, p. 303-319, 2018. DOI: 10.1590/0104-4060.59762.

MANDARINO, Cláudio Marques. **Docência cuidadosa**: produção de sentidos em obras pedagógicas acadêmicas. 2020. 199 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo/RS, 2020.

MEDEIROS, Patricia Flores de; BERNARDES, Anita Guazzelli; GUARESCHI, Neuza M. F. O conceito de saúde e suas implicações nas práticas psicológicas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília/DF, v. 21, n. 3, p. 263-269, 2005.

MEYER Dagmar Estermann *et al.* Vulnerabilidade, gênero e políticas sociais: a feminização da inclusão social. **Estudos Feministas**, Florianópolis/SC, v. 22, n. 3, p. 885-904, 2014.

MEYER, Dagmar E. Estermann *et al.* “Você aprende. A gente ensina?”: interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro/RJ, v. 22, n. 6, p. 1335-1342, 2006. DOI: 10.1590/S0102-311X2006000600022.

MOCCELLIN, Marcia Cristina. **Emoções docentes que atravessaram a pandemia do Coronavírus**. 2023. 79 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na saúde: Formação docente interdisciplinar para o SUS) – Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, 2023.

MOCELINI, Margaret. **As políticas de currículo e a saúde emocional no exercício da docência na rede pública estadual de ensino médio da região noroeste do Rio Grande do Sul**. 2020. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen/RS, 2020.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo/SP: Cortez: Brasília, UNESCO, 2011.

MURTA, Sheila Giardini; TRÓCCOLI, Bartholomeu Torres. Avaliação de intervenção em estresse ocupacional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília/DF, v. 20, n. 1, p. 39-47, 2004. DOI: 10.1590/S0102-37722004000100006.

NOGUEIRA, Denise Lima *et al.* Educação em Saúde e na Saúde: Conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, Sobral/CE, v. 21, n. 2, p. 101-109, 2022. DOI: 10.36925/sanare.v21i2.1669.

NÓVOA, António. Entre a formação e a profissão: Ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. *In*: NÓVOA, António; ALVIM, Iara. **Escolas e professores**: proteger, transformar, valorizar. Salvador/BA: SEC/IAT, 2022. p. 91-104.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo/SP, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

OLIVEIRA, Andréa Carla Ferreira de. **A experiência de professores(as) universitários(as) com ideias e/ou tentativas de pôr fim à vida**. 2023. 256 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife/PE, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Carta de Ottawa**. Primeira Conferência Internacional sobre promoção da saúde. 1986. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

PIRES, Fernanda. Professor você está ocupado ou está produzindo? *In*: ROCHA, Daniela. (coord.). **Professores Extraordinários: como cuidar da saúde mental e emocional dos docentes?** São Paulo/SP: LiterareBooks Internacional, 2021.

RODRIGUES, Haline Maria Parente. **Trabalho docente e saúde mental de professores brasileiros na pandemia covid-19**. 2023. 29 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Psicologia e Políticas Públicas) – Universidade Federal do Ceará, Sobral/CE, 2023.

SCLIAR, Moacyr. História do Conceito de Saúde. **PHYSIS: Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro/RJ, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

SEVALHO, Gil. O conceito de vulnerabilidade e a educação em saúde fundamentada em Paulo Freire. **Interface**, Botucatu/SP, v. 22, n. 64, p. 177-88, 2018. DOI: 10.1590/1807-57622016.0822.

SILVA, Alciene Pereira Da. **Avaliação do estresse e a empatia em docentes de instituições de ensino superior no contexto da pandemia da covid-19**. 2022. 79f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida) – Universidade Franciscana, Santa Maria/RS, 2022.

SILVA, Luzia Wilma Santana da *et al.* O cuidado na perspectiva de Leonardo Boff, uma personalidade a ser (re)descoberta na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília/DF, v. 58, n. 4, p. 471-475, 2005. DOI: 10.1590/S0034-71672005000400018.

SILVA, Sheila Maria Goncalves Da. **Adoecimento dos professores em atividade laboral da rede pública municipal de ensino de Quixadá-Ceará**. 2021. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Ensino) – Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte/CE, 2021.

TEIXEIRA, Sandra De Araujo. **Estresse de professores do Instituto Federal de Brasília durante a pandemia de Covid-19**. 2022. 67 f. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade) – Universidade Luterana Do Brasil, Canoas/RS, 2022.

VEIGA-NETO, Alfredo. É preciso ir aos porões. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro/RJ, v. 17, n. 50, p. 267-282, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782012000200002>.

VIEIRA, Camila Penha Duré. **Saúde mental de professores de Educação Infantil frente à pandemia Covid-19: um estudo em Uma Escola Municipal de Campo Grande/MS**. 2021. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande/MS, 2021.

VIEIRA, Dhayani Xavier Santana *et al.* Educação e vulnerabilidades docentes durante a pandemia COVID-19: um estudo em uma cidade da Amazônia. **Revista Brasileira de Ciências da Amazônia**, Rolim de Moura/RO, v. 12, n. 1, p. 1-16, 2023.

WALTERMANN, Martha Eliana. **O trabalho em home office, o cotidiano e a percepção de felicidade e de saúde do professor universitário**. 2021 87 f. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade) – Universidade Luterana do Brasil, Canoas/RS, 2021.